



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 1      |

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 49ª  
(QUADRAGÉSIMA NONA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
EM 03 DE JUNHO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wellington Luiz a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – O Expediente lido vai à publicação.

Não se verificando *quorum* de presença para início da sessão, com base no art. 109, § 4º, do Regimento Interno desta Casa, declaro suspensão a sessão por 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h13min, a sessão é reaberta às 15h34min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Está reaberta a sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 2      |

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos, senhoras e senhores. Aproveito esse pronunciamento hoje para tratar de dois temas muito rapidamente e muito especificamente.

Primeiro, eu quero elogiar e parabenizar todos os Parlamentares que contribuíram, ao longo desses últimos dias, para consolidar o substitutivo que foi aprovado na Comissão de Educação, Saúde e Cultura a respeito do Plano Distrital de Educação, o PDE. Deputado Rodrigo Delmasso, apesar de algumas questões pontuais, ele mostra que o caminho é o do consenso. Quando todos sentamos juntos para produzir uma matéria, sai um texto bom, sai um texto positivo, um texto de consenso. E nesse caso, eu não poderia, mais uma vez, deixar de parabenizar a competência e a capacidade técnica dos assessores desta Casa. Sem eles, o trabalho não andaria, Deputado Ricardo Vale. Como eu costumo dizer, nós Deputados fazemos política, mas quem faz a análise e quem tem toda a capacidade técnica são os assessores desta Casa, a quem eu tiro o chapéu pelo texto muito bem produzido e por todas as orientações dadas a nós para que pudéssemos chegar a um texto de consenso que hoje foi aprovado na Comissão de Educação, Saúde e Cultura.

O PDE é o futuro do Distrito Federal na área educacional, e quando eu digo que a gente mexe com a educação, eu digo que a gente mexe com toda a sociedade. Ele cria parâmetros, diretrizes e regulamentações para os dez próximos anos na educação do Distrito Federal. Parabéns a todos vocês.

É claro que eu não posso deixar de falar: sexta-feira é o aniversário da cidade onde eu vivo. Todo mundo sabe que a minha vida está ligada a Ceilândia, mas eu habito na cidade de Taguatinga. Como Ceilândia e Taguatinga são irmãs siamesas, sexta-feira é o aniversário da nossa cidade, mas, infelizmente, Taguatinga não tem muito o que comemorar, Deputado Chico Vigilante. Há muito buraco na cidade, o que é uma característica de todo o Distrito Federal; o trânsito está caótico; há muita poluição visual; a EPTG, não precisa nem falar, é a obra da discórdia. Que obra maldita aquela ali, maldita e mal feita. Teríamos de dar uma surra nos engenheiros que planejaram aquilo ali e nos executores do projeto, mas tudo bem.

Agora, pontualmente sobre Taguatinga, uma questão me preocupa bastante. Em breve, será transferida para Taguatinga toda a estrutura administrativa do Distrito Federal. Estou estudando o Relatório de Impacto de Trânsito feito na época, e ele não foi feito de maneira decente. Quem mora em Taguatinga e vem no sentido Ceilândia/Plano Piloto – o Deputado Chico Vigilante faz esse trajeto –, pegando a



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 3      |

Avenida Elmo Serejo, sabe que é um dos piores pontos de retenção de trânsito do Distrito Federal. Deputado Chico Vigilante, imagine V.Exa. quando o Centro Administrativo for transferido para lá. Mais de 10 mil pessoas transitarão a mais por aquela região. O trânsito de Taguatinga, de Ceilândia e de Samambaia vai parar, Deputado Chico Vigilante. O Relatório de Impacto de Trânsito não foi feito de forma decente e ainda que tenha sido feito, nenhuma obra viária foi feita para se adaptar às condições do novo fluxo de veículos. O túnel do centro de Taguatinga, que talvez hoje seja a obra mais importante do Distrito Federal, tem recurso, tem planejamento, tem projeto, mas não sai do papel. Eu não sei por que eu não consigo achar a explicação para esse túnel não sair do papel. Afirmando, podem gravar aí: quando transferirem o Centro Administrativo para Taguatinga, o trânsito de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia vai parar. Aquilo ali vai ficar intransitável, as pessoas ficarão até três horas em engarrafamentos paulistanos. Eu já questionei o Secretário de Mobilidade Urbana em relação a isso, e ele nunca me deu uma resposta, porque não tem resposta, porque ninguém para pra pensar a respeito disso e já estabelecer projetos alternativos para que a cidade não fique no prejuízo.

Apesar de só ter trazido aqui questões ruins, deixo aqui os meus parabéns a todos os taguatinguenses e à cidade que eu amo e em que eu vivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, vou abordar dois assuntos na tarde de hoje. O primeiro é sobre a audiência pública que a nossa bancada, a Bancada do Partido dos Trabalhadores, realizou hoje pela manhã nesta Câmara Legislativa e que terminou às 14h20min. Eu diria que foi uma audiência altamente produtiva. Compareceram todos os representantes de sindicatos de servidores do Distrito Federal, como a Central Única dos Trabalhadores, representada por seu presidente, Rodrigo Lopes Brito; o Conlutas, representado pelo Adriano Campos, funcionário desta Casa; a Nova Central; e sindicatos de todas as categorias, como o Sindicato dos Médicos, o Sindicato de Administrações Escolares, o Sindicato dos Professores, servidores da administração direta, servidores da administração indireta. Enfim, estavam todos aqui. Este plenário e a galeria ficaram superlotados.

Por unanimidade, houve um pedido geral dos servidores no sentido de que o Governador Rodrigo Rollemberg retire de tramitação esse projeto maléfico que S.Exa. mandou para esta Casa e que discuta com as categorias dos servidores. O projeto altera a previdência dos servidores. Ele não trata só da questão da previdência complementar. Ele mexe profundamente no escopo jurídico que sustenta o Funprev. Inclusive, a exemplo do que aconteceu no Estado do Paraná, ele autoriza o Governador – Deputado Juarezão, V.Exa. que é servidor – a pegar recursos do



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 4      |

Instituto de Previdência dos Servidores sem passar pela Câmara Legislativa. Como também autoriza o governo a diminuir a sua contribuição sem passar por esta Câmara Legislativa.

Quero louvar a atitude do Secretário de Estado de Gestão Administrativa e Desburocratização, Sr. Antônio Paulo Vogel, que compareceu a esta Casa e ficou até o fim. A representante da Procuradoria-Geral do Distrito Federal e o representante do Instituto de Previdência Privada do Distrito Federal também compareceram. Portanto, o debate foi realmente de alto nível.

Por unanimidade, estamos pedindo ao Governador Rodrigo Rollemberg que retire o projeto que foi chamado pela Sra. Marli Rodrigues, Presidente do Sindsaúde, de “mala de maldades”. Não é nem mais um saco nem um baú, é uma mala carregada de maldades. Então, é importante que o Governador retire esse projeto e discuta com os servidores, porque, do jeito que está, eu duvido que haja um único Deputado nesta Casa disposto a votar nele. Não acredito que haja.

É bom que se diga que não é uma questão de oposição ao Governador Rodrigo Rollemberg, é uma questão de bom senso, é uma questão de pensar nesta cidade, é uma questão de pensar nos servidores. Estamos apelando ao Governador Rodrigo Rollemberg para que retire esse projeto.

O segundo ponto que quero abordar é o projeto que trata da venda de ativos do Governo do Distrito Federal, como a CEB, a Caesb, enfim, as empresas do Distrito Federal. Pergunto aqui a qualquer Deputado que se encontra no plenário, Deputado Juarezão, Deputada Luzia de Paula, Deputado Prof. Reginaldo Veras, companheiro Deputado Ricardo Vale e Deputado Rodrigo Delmasso. Pergunto à Deputada Luzia de Paula, que, antes de ser Deputada, é dona de casa: V.Exa. pegaria algum objeto seu e venderia em um momento em que a economia aponta que aquele objeto está desvalorizado? Só doido faz um negócio desses, querer passar um patrimônio que não é do governo – a Caesb e a CEB são do povo do Distrito Federal – e vender em um momento de baixa da economia. Mas o mais grave é que o governo não está vendendo para capitalizar as empresas. Sabe, Deputado Prof. Reginaldo Veras, se fosse para capitalizar as empresas, até que daria para discutir, mas não é. Vai vender os ativos para botar no caixa comum do Governo do Distrito Federal. Isso é um absurdo! Qualquer ser humano no mundo teria o maior prazer de comprar um objeto tipo a Caesb, que fornece um líquido tão precioso, que é a água. Todos nós somos obrigados a comprar água da Caesb, porque, se nós sairmos por aí cavando poço, a Adasa vai em cima. Portanto, tem que comprar água tratada da Caesb. Como é que vai vender num momento de desvalorização? E mais: acabei de receber uma comissão de advogados da Caesb, que estão visitando, um por um, os gabinetes dos Deputados. Eu sei que a maioria dos Deputados aqui já os recebeu. Eles estão exatamente colocando o ponto de vista deles.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 5      |

Portanto, eu estou propondo uma audiência pública da nossa bancada, mas quero que seja extensivo a todos os Parlamentares. Nós vamos chamar os representantes do governo a esta Casa, vamos chamar os interessados, que são os servidores, e vamos chamar especialistas para debater esse projeto, porque a impressão que nós temos, Deputado Ricardo Vale, é que deu uma doida no Governo do Distrito Federal. Parece que perderam os miolos ou botaram a cabeça muito perto do fogo, não sei, porque derreteu, porque só faz besteira! É uma atrás da outra! É uma fábrica de insanidades! Ninguém suporta mais esse tanto de insanidades.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu também recebi essa comissão de advogados. É um assunto que nós vamos debater com muito carinho. Como V.Exa. disse muito bem, não se trata de botar à venda um patrimônio do governo. O patrimônio é da população do Distrito Federal. Há alguns questionamentos ainda complexos. Alguns secretários de governo estiveram aqui para uma explicação muito antes de o pacote ser protocolado na Casa. Estávamos lá eu e o Deputado Joe Valle. O Deputado Rodrigo Delmasso passou por lá também. Quando eles nos explicaram, era uma coisa, mas, quando o projeto chegou à Casa, é outra. Estão achando que nós somos bobos e não vamos ler o projeto? O primeiro questionamento é esse.

Segundo, aprovar esse projeto das empresas do jeito que está é dar uma carta branca ao governo.

O terceiro é o que V.Exa. já comentou. As empresas estão sucateadas em alguns pontos. Logo, vender ação no momento de baixa, ninguém no mercado financeiro faria uma coisa dessas.

Quarto problema: o investidor que aplica numa empresa quer retorno. Logo, a empresa tem que voltar a ser valorizada para que suas ações sejam valorizadas. Então, nós temos que definir os percentuais mínimos de reinvestimento na empresa.

E o pior de todos os fatores: o projeto diz que pode vender ações até o ponto em que o governo continue como sócio majoritário. Está bem. Então, eu entendo que pode vender o percentual de 1 a 49%.

Empresas como a Caesb – eu vou citar a Caesb especificamente – têm uma função social, uma função pública primordial. Logo, se eu vendo 49%, ainda que o governo tenha controle acionário, elas perdem a função pública e passam a ficar embasadas no lucro. São coisas incompatíveis. Aí, quem vai pagar essa conta por meio da conta de água cara? A população do Distrito Federal.

Deixo claro que não sou contra que se vendam ações, mas temos que definir percentuais e para onde vai esse dinheiro. Então, esse projeto tem que ser melhorado aqui na Casa, porque, se o governo não retirar, ele vai ter pelo menos



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 6      |

umas trinta emendas para ele tomar um corpo possível de ser aprovado aqui nesta Casa.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, primeiro, quero parabenizar V.Exa. pela abordagem. Hoje, da mesma forma, também recebi no meu gabinete o grupo de advogados da Caesb. O que muito me estranha e que me espantou foi que eles apresentaram que, na previsão da Lei da Caesb, uma lei de 1999 cujo número eu não me lembro, o art. 7º dessa lei já autoriza a Caesb a fazer venda das suas ações. O que mais nos preocupa especificamente é o que diz o parágrafo único do art. 1º do projeto de lei encaminhado pelo Governador, que abre a possibilidade de fazer venda direta a fundos de investimento das ações da Caesb. Ou seja, é como se fosse uma nota promissória, um dinheiro – desculpe-me a expressão – podre, que estaria comprando as ações da Companhia de Saneamento aqui do Distrito Federal. Concordo com o Deputado Prof. Reginaldo Veras. Quando colocamos capital privado dentro de uma empresa de saneamento, essa empresa pode muitas vezes perder a sua qualidade de política pública de Estado. Refiro-me especificamente à Caesb, que executa a política de saneamento público no Distrito Federal. O que me impressiona também é que ali não existem especificidades.

O BRB, Deputado Chico Vigilante – isto me assusta –, no ano passado, repassou ao Tesouro do Distrito Federal 100 milhões de reais como dividendos. Bem, hoje o Distrito Federal tem 97% das ações do BRB, e 3% estão no mercado. Para que vender as ações do BRB se o Distrito Federal já integraliza, ou já incorpora, ou já recebe, 100 milhões de reais de dividendos, em torno de 60 no primeiro semestre e 40 no segundo semestre? Para que vender as ações do BRB, sendo que já há essa incorporação? Se ele vender as ações, vai diminuir o repasse. Se o objetivo é aumentar o caixa, acredito que o BRB, Deputado Chico Vigilante, nesse ponto, deve ser (ininteligível).

Obrigado pelo aparte que V.Exa. me concedeu.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento.

É exatamente isto, Deputado Rodrigo Delmasso: existe uma lei que permite abrir o capital. Abrir capital é diferente do que eles querem, que é venda direta. Abrir o capital é ir ao mercado e captar recursos, mas o controle continua sendo do



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 7      |

Estado. O recurso vem para o fortalecimento da empresa, ou seja, vem para a Caesb, para o BRB e para a CEB. Para o fortalecimento dessas empresas.

Na verdade, o que eles querem é pegar exatamente essa venda. V.Exa. tem razão, pois vender para fundo de pensão significa que pode ser fundo de pensão de qualquer canto do mundo. Inclusive nos Estados Unidos, na Europa, há muitos fundos de pensão que poderão vir aqui e comprar ativos da nossa empresa de saneamento. Portanto, acho que está faltando juízo. A pessoa precisa esfriar a cabeça. Só temos cinco meses de governo e, se se contabilizar o tanto de burrada que já fizeram nesse tempo, se houver uma maneira de medir o tanto de coisas que já fizeram, entrariamos para o livro de recordes de tanta besteira. Acho que é preciso que o Governador Rodrigo Rollemberg arrume imediatamente um departamento de impedir besteiras dentro do governo. Em vez de termos o Secretário de Desburocratização, deveríamos ter o secretário para corrigir burrices. Toda burrice que houvesse, seria corrigida antes de chegar à Câmara Legislativa. Parece que eles estão achando que aqui é o depósito de burrices. Ai deles se não fosse o Willemann, porque todos os projetos que chegam aqui têm de ser corrigidos, de tão mal feitos, de tão mal escritos que são. Ficam falando que não há dinheiro, e eu volto aqui com os meus números. No dia de hoje, há, depositados, segundo o Siggo, que é o órgão oficial que deve ser seguido, R\$ 1.931.356.297,87 (um bilhão, novecentos e trinta e um milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, duzentos e noventa e sete reais e oitenta e sete centavos), dos quais – eu sempre tenho o cuidado de mostrar, para o Secretário de fazenda não ficar dizendo que tem dinheiro vinculado. Tem! – há, livres, R\$ 893.974.365,34 (oitocentos e noventa e três milhões, novecentos e setenta e quatro mil, trezentos e sessenta e cinco reais e trinta e quatro centavos). De aplicação financeira, que é do vinculado, está aplicado, Deputado Ricardo Vale, do sistema financeiro, R\$ 780.329.643,25 (setecentos e oitenta milhões, trezentos e vinte e nove mil, seiscentos e quarenta e três reais e vinte e cinco centavos). Isso está aplicado no sistema financeiro, rendendo dividendos. Aí dizem que não há dinheiro para a saúde, para a educação, para nada! Vou dizer aqui: dinheiro, há; o que não há é competência!

Obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Reginaldo Veras.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Sras. Parlamentares aqui presentes, venho ao plenário hoje falar sobre a repercussão de uma matéria publicada no *Correio Braziliense* de hoje, a respeito de um acidente. Na realidade, não de um acidente, mas de um grande incidente que aconteceu com uma servidora desta Casa que, pela manhã, ao descer do ônibus, foi arrastada porque ficou presa na porta,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 8      |

que foi fechada, e hoje, infelizmente, teve a perna amputada no Hospital de Base. Quero falar desse tipo de situação que tem ocorrido diversas vezes aqui no Distrito Federal. Quando fazemos o debate da mobilidade, Deputado Prof. Reginaldo Veras... Esta Casa abriu uma CPI para apurar a licitação do novo modelo de transporte público, mas acredito que ela precisa também se debruçar sobre um ponto que está previsto no contrato e que infelizmente não é cumprido: a requalificação profissional dos rodoviários aqui do Distrito Federal. Os ônibus são novos, mas muitas vezes o motorista, que já trabalha em um ambiente estressante, por falta de requalificação profissional, que deveria ser feita pelas empresas, acaba cometendo erros como o que mutilou essa senhora.

Então, venho aqui pedir a esta Casa, às comissões responsáveis, que façam um encaminhamento à Secretaria de Mobilidade, para que ela cobre de cada empresa que ganhou a licitação a requalificação profissional de todos os seus profissionais, a fim de que não aconteça esse tipo de situação que ocorreu com a servidora desta Casa.

Servidores amigos relatam que ela tem uma filha com problema de mobilidade e que ela dava o seu melhor e não se aposentava por causa dos benefícios que a Câmara Legislativa estendia a sua família. Agora, por uma fatalidade, infelizmente, ela talvez fique impossibilitada de desempenhar a sua função.

Quero citar uma outra situação também. Hoje parablenizo o Deputado Prof. Reginaldo Veras pela belíssima condução dos trabalhos na Comissão de Educação, Saúde e Cultura na aprovação do Plano Distrital de Educação, mesmo não concordando com alguns pontos e sendo vencido, no mérito, em um que foi apresentado. Parablenizo V.Exa. pela condução dos trabalhos. Sabemos que o Plano Distrital de Educação é o legado que esta Casa vai deixar para a educação do Distrito Federal. Sabemos que os debates vão acontecer em outras comissões e principalmente aqui neste plenário. Aproveito para pedir o apoio dos Deputados, a fim de que possamos enquadrar o Plano Distrital de Educação no Plano Nacional de Educação.

Deputado Chico Vigilante, hoje eu apresentei, na defesa das emendas de que sou autor junto com outros Deputados, um relatório do Deputado Ângelo Vanhoni, do PT pelo Paraná, que acatou a proposta que veio do substitutivo do Senado Federal que retira a questão da identidade de gênero e a questão de orientação sexual do Plano Nacional de Educação. Ele colocou, acatando uma proposta que veio do Senado Federal, esse substitutivo, que foi aprovado tanto na Comissão de Educação quanto no plenário da Câmara dos Deputados.

Eu quero aqui também citar, Sr. Presidente, e parabenizar os taguatingenses. Eu nasci no estado do Paraná, mas cresci em Taguatinga, formei-me no meu 1º grau numa escola em Taguatinga e, quando ando naquela cidade, eu



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 9      |

vejo que hoje ela está extremamente mal cuidada. Vejo um debate que foi colocado – eu acho que ouviram a comunidade, a sociedade, pode até ser uma mudança interessante – que é a mudança das vias da Comercial Norte com a Samdu: a Comercial Norte vai ter somente um sentido, e a Samdu Norte, outro sentido, sendo que, para que haja na realidade essa mudança de sentido, é necessário que se faça uma intervenção na infraestrutura, principalmente na Samdu, porque ali no viaduto que fica próximo ao HPAP – Hospital Pronto Atendimento Psiquiátrico pode haver um estrangulamento que pode piorar o trânsito ali na cidade de Taguatinga. Sou favorável à mudança de sentido, desde que haja uma intervenção no viaduto que fica próximo ao HPAP, para que se ampliem as faixas, para que se dê maior vazão aos carros que vão sair ou que vão vir, pois ali o governo ainda não disse qual o sentido que vai ser colocado.

Para finalizar, eu quero aqui também citar uma questão que tem afligido o Distrito Federal, que é a questão das derrubadas, Deputado Chico Vigilante. Ontem, nós tivemos uma derrubada no Setor de Chácaras Lúcio Costa, que fica atrás do Lúcio Costa, próximo ao Guará. Derrubaram casas, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que, segundo alegação, foram casas construídas de julho para hoje, mas casas de pessoas carentes, de pessoas, Deputado Chico Vigilante, que não têm onde morar, de pessoas pobres, de pessoas que perderam tudo o que tinham.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social diz que foi lá e ofereceu abrigo, e as pessoas não aceitaram o abrigo, e a truculência daqueles que fizeram a remoção dessas pessoas foi tão grande que pegaram um adolescente de 15 anos de idade, com epilepsia, que na hora estava tendo uma crise epilética, e colocaram esse adolescente dentro do camburão, junto com o pai dele, dizendo que estava havendo um desacato à autoridade só porque ele caiu na frente do policial, com ataque epilético.

Aqui, eu quero, mais uma vez, citar a discriminação que se sofre principalmente na questão de epilepsia na Capital da República. Eu citei na Comissão de Educação e Saúde que recentemente uma companhia aérea proibiu uma criança de embarcar no avião porque era portadora de epilepsia refratária de difícil controle. E, na semana passada, outra empresa aérea também, Deputado Prof. Reginaldo Veras, proibiu – com isso eu fiquei assustado, porque era uma empresa aérea brasileira, Deputada Luzia de Paula – uma criança também portadora de epilepsia refratária de difícil controle de fazer o embarque na cidade de São Paulo para Brasília só porque o avião não comportava o assento de três pontas que essa criança precisa para ser transportada de São Paulo para o Distrito Federal. Eu quero aqui expressar a minha tristeza de estarmos no século XXI e vivermos esse tipo de preconceito.

Eu quero aqui também citar, para finalizar, a aprovação hoje de um projeto de lei de alteração do Programa de Apoio ao Paciente com Epilepsia, que também vai democratizar o acesso ao canabidiol. Recentemente, a Justiça determinou que a Secretaria de Saúde fornecesse o canabidiol a uma família do Distrito Federal. Esse



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 10     |

projeto de lei vai em consonância ao que foi decidido pela Justiça e foi aprovado na Comissão de Educação, Saúde e Cultura. Espero que esse projeto seja aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e tão logo venha a Plenário para que a gente possa acalantar as diversas famílias que têm pacientes com epilepsia no Distrito Federal e que precisam recorrer à Justiça para ter o acesso ao medicamento, ao canabidiol, que atenua o sofrimento daqueles que são portadores dessa doença.

Sr. Presidente, mais uma vez, parabênizo V.Exa. pelo brilhante trabalho na Comissão de Educação, Saúde e Cultura.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco Democrático Trabalhista Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos os meus Pares, boa tarde, Plenário. Boa tarde aos que estão na galeria. Está meio vazia, mas tem três pessoas importantes, e uma delas é o grandão ali. Sr. Presidente, eu não poderia deixar de vir aqui hoje parabenizar a Presidenta desta Casa pela decisão que S.Exa. tomou. Eu fico aqui estapafúrdio, fico de cara ao ver algumas pessoas falarem inveracidades. A Presidente desta Casa em momento algum disse que é contra o Governo do Rodrigo Rollemberg. Em momento algum S.Exa. disse que vai fazer oposição ao Governador Rollemberg. S.Exa. disse que só não concorda com a forma como o governo se encontra, e isso é um inconformismo que é de cada um. E, estranhamente, ouvi o Senador Cristovam Buarque falar de uma situação, até porque é um homem que eu respeito, é um dos grandes políticos deste Distrito Federal, quicá do Brasil, e veio falar de uma situação em uma entrevista ao *Correio Braziliense*. Eu discordo dele e acho que ele também não está ajudando o governo. Ele só não está tendo é coragem de fazer o que a Presidenta desta Casa fez. E olha que é uma das pessoas mais respeitadas em matéria de política dentro do Distrito Federal: o Senador Cristovam Buarque, um homem que eu respeito, um homem cuja seriedade eu galhardeio, mas ele foi muito infeliz na sua colocação quando veio dizer que a Presidente desta Casa tomou uma decisão precipitada. Eu não acho que foi precipitada. Ela não falou nada demais. Ela simplesmente disse que não concordava com o tipo de governo que aí está e que não iria fazer oposição, mas também que não iria estar junto com o governo. Só isso. Isso não quer dizer que não possa voltar amanhã, que não possa resolver os problemas e voltar a ajudar o governo.

Então, eu quero aqui deixar o meu repúdio à fala do Senador Cristovam Buarque em relação à saída ou ao não estar mais junto com o Governo da Presidenta desta Casa.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 11     |

É aquilo que viemos falando toda vida: o Rollemberg tem intenção de ser um bom Governador, nós sabemos disso, mas ele está com um secretariado que está acabando com ele. Será que ele não vai ver isso, não? E aí a Presidenta desta Casa – e eu não tenho procuração dela, estou falando da minha lavra, estou falando da minha consciência, porque eu não poderia deixar de vir aqui falar – não pode acompanhar os passos do governo no sentido em que se encontra essa situação. A gente não consegue falar com o secretariado, o político aqui está marginalizado, os secretários estão querendo ser mais do que os políticos, parece que eles tiveram voto. Eles não tiveram voto. Secretário nenhum ali teve voto. Nenhum. Nenhum secretário teve voto. Diretor de hospital nem se fala. Quando se fala o mais, o menos, então, nem se coloca. Não recebe Deputado, o Deputado está marginalizado, não resolvem probleminha de Deputado. Então, nós servimos para que, aqui? Pelo amor de Deus!

Deputado Ricardo Vale, eu quero pedir ao senhor: já que os petistas estão lá, pede para nos atenderem enquanto estão lá, ainda. Pelo amor de Deus, ajuda a gente! Porque, quando eram do Agnelo, atendiam. Se eles estão lá dentro, pede para eles atenderem a gente agora, pelo menos enquanto estão aí. O que não dá é irmos para as urnas, ganharmos as eleições... Queremos trabalhar com o governo. Trabalhar com o governo. Eu não estou atrás de cargo, não. Eu estou atrás de participar de um governo para ver se dá certo. A gente não tem condições de fazer isso. Não conseguimos mais colocar uma água para pobre. Não conseguimos desentupir um esgoto, quanto mais colocar um esgoto. Não conseguimos ajudar ninguém, dentro do governo, no sentido de colocar coisas em algumas localidades para ajudar o povo. V.Exa., Deputado Ricardo Vale, quando foi candidato, fez uma promessa de trabalhar em prol do povo. Mas, quando V.Exa. pede alguma coisa, em nome do povo, em uma secretaria, indiretamente V.Exa. está atendendo o povo para colocar uma luz, uma água, um esgoto, um asfalto. A gente não consegue mais nada! A gente vai ao secretariado, e Deputado e aquele bolo fecal são a mesma coisa. Bolo fecal, para não dizer outra coisa, porque não pode falar palavrão, se não é colocado nas notas taquigráficas e depois tiram.

O Deputado Raimundo Ribeiro, Líder do Governo, saiu por quê? Se o Líder do Governo não é atendido, você imagina eu, que sou lá de baixo. Então, eu quero deixar o alerta. Quero repudiar o Senador Cristovam Buarque. Ele não está ajudando o governo também, não. Ele não está tendo coragem de fazer o que a Presidenta fez. A Presidenta foi muito mulher. Muito! Ele fica querendo menosprezar, diminuir uma atitude que não é contra o Rollemberg. Ela falou aqui: "Estive com ele enquanto estava com 6%, eu quero que o governo dê certo". Em momento algum ela disse: "Agora eu vou atrapalhar você". Ela não falou isso. Nenhum de nós atrapalha, nem a Oposição. Quem mais ajuda é a Oposição. Eu nunca vi a Oposição ajudar tanto quanto vocês estão ajudando, como a Deputada Celina Leão, a Deputada Eliana Pedrosa e a Deputada Liliane Roriz ajudavam também, no governo passado. Quantas vezes não havia *quorum* e a Oposição ficava ali? Por quê? Ser Oposição não quer



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 12     |

dizer que quer ver a desgraça de Brasília, não. Todos nós aqui queremos ver Brasília melhor. Fichar a foto de um indivíduo num secretariado desse? Até que com o Rodrigo eu ficho, porque eu e o Rodrigo andamos a cavalo juntos, tirei foto junto com ele para não ter problema. Somos parceiros de cavalaria, da cavalhada. Somos amigos. Igual eu era amigo da Eliana. Não tem problema. Não dá é para colocar a minha foto junto com secretário que é incompetente. Isso não vai colocar, não. Porque tudo tem jeito, até burrice, mas incompetência não tem jeito, não. Um camarada ir à televisão dizer que tinha dinheiro, mas não sabia que podia gastar? Eu, se sou Governador, tinha demitido naquela hora. Secretário tem que saber tudo o que está acontecendo na secretaria dele e saber da do colega, para passar para o Governador. Quem tem informação tem poder. Lá nas calendas gregas, quando eu ainda era da polícia, eu dizia: antecipar para prevenir. Significa dizer que você tem que ter informação. Você tem que saber o que está acontecendo.

O Governador está sendo vendido. Há gente de fora, de tudo quanto é lado, que não conhece Brasília. Há gente que não sabe onde é que fica a 1ª DP, onde fica a 2ª DP. Há pessoas que não sabem quais são os hospitais. Gente! Eu não estou falando aqui para massacrar nenhum secretário, não. É simplesmente para que eles se alertem, saiam do tapete vermelho, saiam da água gelada e vão trabalhar nas ruas, para o povo. Não é nada mais do que isso.

Então, eu venho aqui a esta tribuna, neste primeiro momento, parabenizar a Presidenta Deputada Celina Leão por sua postura. Não foi uma postura de leviandade, não foi uma postura de mal-agradecida, não foi uma postura de quem está querendo o mal de Brasília. Foi uma postura digna de uma Parlamentar representante do povo. O Senador Cristovam Buarque, um homem que eu respeito, não podia nunca fazer o que ele quis fazer com a Presidenta. Quero dizer para V.Exa., Deputada Celina Leão, que não sou Senador, não sou Deputado Federal, sou um Deputado Distrital, mas apoio a sua atitude.

Eu tenho certeza de que o Rodrigo, o Rodrigão, que é amigo seu, que é amigo meu, que é amigo nosso, que é amigo do Deputado Chico Vigilante, que é amigo do Deputado Ricardo Vale, que é amigo da Oposição, vai ouvir o que foi feito aqui como um alerta para o governo dele. Como um alerta, para dizer: "Acendeu a luz amarela, e a vermelha está chegando". Faça alguma coisa, Rodrigo, nós queremos o seu bem, nós queremos Brasília para a frente. Não vou dizer em um novo caminho, porque era do Agnelo, mas uma nova Brasília em um caminho novo. Uma Brasília em que nós todos tenhamos orgulho de estar. Para isso, tem de ter assessores e secretários competentes.

Nós tivemos aqui o Deputado Raimundo Ribeiro, um grande jurista, que foi um grande Secretário de Justiça. Foi! Não vamos tirar o mérito, e quero aqui parabenizá-lo. Temos aqui pessoas que entendem de educação, de segurança, não para serem secretários, mas pelo menos para dar pitaco, para ajudar. Deputado Prof. Reginaldo Veras, V.Exa. entende de educação, assim como o Deputado Prof.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 13     |

Israel. “Eu queria falar com o Deputado Prof. Reginaldo Veras e com o Deputado Prof. Israel: o que vocês acham da educação?” Ouvir aqueles que tiveram votos nas ruas. Ouvir aqueles que o povo colocou aqui. Em segurança pública, nós temos aqui o Deputado Dr. Michel, o Deputado Wellington Luiz, que não querem ser secretários nem nada, só querem ser ouvidos. “Se a gente botar mais homens nas ruas, se fizermos isso ou aquilo, tirar o povo que está na área meio e colocar na área fim...” Quero dar ideia, trabalhar, para eu poder ir à rua dizer: “Esse governo está dando certo, e eu ajudei, aquilo ali tem dedinho meu”. É só isso.

Estamos todos indignados.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Vou conceder um aparte à Deputada Celina Leão, a quem reverencio e dou os parabéns. A atitude de V.Exa. foi digna de uma palavra que ouvi outro dia em uma comissão e depois eu lhe direi.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Dr. Michel, primeiramente, eu quero agradecer pelas palavras de V.Exa.

Eu estou convencida de que o que eu fiz foi absolutamente correto. Eu quero agradecer, porque de ontem para hoje eu recebi inúmeros telefonemas, inúmeras mensagens. Eu não tenho dado conta de dar resposta a todas as pessoas que me ligaram. Quase todos os Deputados Federais me ligaram, vários presidentes de sindicatos, presidentes de associações de comércio e os meus eleitores que, realmente, tinham uma preocupação com tudo que vinha acontecendo.

O que eu quero deixar registrado, Deputado Dr. Michel, sobre o que V.Exa. coloca, da postura do nosso Senador, é que eu respeito muito o Senador Cristovam. Eu o acho um ícone do nosso partido. Ele é um homem que merece respeito pela sua trajetória política, pelo que fez pelo Distrito Federal, mas é bom que a gente tenha memória. O Cristovam foi muito atacado na eleição passada, pelo grupo do Partido dos Trabalhadores, por ter apoiado o Rodrigo. Eu fui a Deputada que subiu nessa tribuna e o defendeu por várias vezes. Eu até entendo a possível mágoa dele por não ter sido consultado formalmente – por telefone eu falei com ele –, por eu não ter aguardado ele chegar de viagem, mas é mais uma mágoa de cunho pessoal do que de cunho político, porque eu construí com o Cristovam uma relação de amizade, de respeito. Eu acho que, talvez, falte informação dele sobre o nosso mandato. Nem acredito naquelas declarações. Ele deveria visitar o nosso gabinete. O meu gabinete permanece o mesmo desde a eleição. Então, a fala de que havia pessoas de outros grupos no meu gabinete não é verdadeira também. Ela faz parte de uma montagem que as pessoas querem fazer em cima da figura de uma Presidente da Câmara que resolveu tirar esse Poder do lixo, que resolveu tirar esse Poder da obscuridão em que ele estava. Que quis botar esse Poder de pé, quis empoderar cada um desses Deputados que está aqui, quis, como disse muito bem o Deputado Agaciel Maia, desamarrar a cordinha que estava amarrada no pé de alface,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 14     |

para que cada um de nós fizéssemos aquilo que a população espera de nós, Deputado Dr. Michel.

Eu e o Deputado Joe Valle nunca disputamos. No dia em que o meu nome surgiu, foi criado um consenso para eu ser a candidata do Partido Democrático Trabalhista. Eu e o Deputado Joe Valle não entramos em debate. Nada foi imposto pelo Rodrigo, foi uma construção minha e do Deputado Joe Valle. Nós nos sentamos, conversamos e chegamos a um acordo, porque é isso o que acontece nos partidos políticos. Nós não fomos para uma disputa, não foi uma imposição, porque o Partido Democrático Trabalhista se respeita. Ele não aceitaria imposição de nenhum governador. Essa construção foi interna, nossa. Por isso, eu tenho o respeito do Deputado Joe Valle e do Deputado Prof. Reginaldo Veras. Não foi uma imposição. Se fosse uma imposição do Rodrigo ao Partido Democrático Trabalhista, eu nem teria legitimidade com os meus companheiros de partido. Isso não é verdadeiro.

Eu acho que, talvez, no calor das emoções, o Senador, por querer participar dessa decisão, que é um processo importante e histórico... Eu quero lembrar que, na época do Agnelo, quem rompeu com o Agnelo foi o Senador Cristovam. Ele foi a primeira pessoa que saiu. Ele tem sido muito desprestigiado, não tem sido escutado dentro do governo. Talvez a minha ansiedade em não consultá-lo, porque ele estava em viagem, de não esperá-lo retornar da viagem para tomar a decisão que tomei, possa tê-lo ofendido, magoado, mas tenho certeza da grandeza do senador. Eu acredito muito na grandeza dele, na posição dele, mas fiz questão de fazer esse aparte para esclarecer essas posições que foram feitas no calor da emoção. Nem foram da forma como foi colocado, até porque acho que esta Casa Legislativa tem que ocupar o espaço dela.

Escutamos todos os dias as pessoas falarem mal deste Poder, mas, quando as coisas não se resolvem, essa galeria daqui fica lotada. É essa galeria que fica lotada quando o Poder Executivo diz um não; as pessoas vêm aqui buscar o sim. E este Poder sempre teve sensibilidade de chamar o equilíbrio, de falar com os Parlamentares, de ouvir a sociedade. Às vezes, as pessoas dizem assim: "A Deputada Celina Leão protege os Deputados, ela é uma Deputada que entende que esta instituição é feita de 24 Parlamentares". E realmente é este o nosso desejo: que esse Poder se ponha de pé.

Fico muito feliz, Deputado, pela fala de V.Exa., com quem não tive oportunidade de falar ainda, mas eu lhe agradeço, porque sei que é de coração, sei que V.Exa. não é hipócrita porque odeia isso. Quero agradecer a fala de V.Exa.

Muito obrigada.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa. Eu quero parabenizar mais uma vez a sua fala, V.Exa. é muito ética.

Em momento algum estou querendo aqui desfazer do senador, mas acho que ele foi muito precipitado nas declarações dele, até porque ele não está ajudando



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 15     |

o governo. Por quê? Porque ele está sendo desprestigiado. Uma coisa é ajudar e outra coisa é chegar, ter peito e coragem de falar. E V.Exa. teve. E é isso que estou parabenizando aqui. A questão do grupo de que V.Exa. falou, eu discordo. No meu gabinete tem gente de tudo quanto é grupo. Agora são do meu grupo. Cada um tem seu grupo político. V.Exa. tem o seu grupo político e o forma com quem quiser. Isso é legítimo, é uma coisa normal e tranquila. Agora, as pessoas não podem querer que as decisões de cunho pessoal sejam também tomadas em nível de partido. Acho que V.Exa., em momento algum aqui, falou em nome do partido, mas em seu nome como Deputada. Apesar de haver algumas anomalias na política do Brasil, onde o mandato é do partido – até calo a minha boca, não vou entrar nessa questão –, V.Exa. tomou uma decisão de cunho pessoal de deputada. Não foi de partido! Tanto é que a senhora não alijou o Deputado Joe Valle e o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que se encontram aqui. V.Exa. disse que não iria... E eu entendi. Talvez outros não tenham entendido. V.Exa., neste momento, na situação em que se encontra, não quer fixar a sua imagem à situação que está aí. Só isso. Mas nunca falou que não vai ajudar. Não falou nada demais. Entendo perfeitamente.

E tenho aqui pedido ao Deputado Ricardo Vale, se V.Exa. me permite, ao Deputado Chico Vigilante, ao Deputado Wasny de Roure e até ao Deputado Chico Leite para ajudarem nós que estamos aqui. Enquanto os petistas estiverem lá, peçam para que nos atendam. Pelo menos isso. Atendiam tanto quando era no Governador Agnelo e agora não atendem mais! Outro dia, levei três horas de banco lá no DER. Levei três horas de banco. O rapaz atendia antes, agora... Não! Lá é do PT. O Ludovice é petista, e respeito o PT. Respeito! Comi muito tempo aí nas costas do Agnelo. Fui com ele até quando deu. Respeito o Agnelo. Agora estou numa situação aqui de trabalhar para o povo, vou trabalhar bastante, mas eu queria solicitar aos senhores que pedissem para me atender.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, eu fiquei ouvindo aqui. Primeiro, eu não poderia esperar outra atitude de V.Exa., sua solidariedade. Segundo, parece que se faz uma tempestade enorme em cima de um ato praticado pela Deputada Celina Leão. Em momento algum, S.Exa. se colocou como oposição ao governo; ao contrário, acho que a Deputada Celina Leão ajuda muito. Aliás, São Tomás de Aquino já ensinava: prefira os inimigos que o criticam, porque o corrigem, aos amigos que o bajulam, porque esses o corrompem. A atitude nobre da Deputada demonstra claramente que o governo está enfrentando uma série de problemas. E os problemas já são bastante conhecidos e os seus causadores também. Então, acho que isso fica muito claro.

Até quero aproveitar para dizer que me debrucei um instantinho, Deputado Dr. Michel, sobre o Diário Oficial do Distrito Federal e descobri um decreto que é



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 16     |

uma pérola. Eu acho que se o Stanislaw Ponte Preta estivesse vivo, ele é o autor do Febeapá – quem não sabe, Febeapá é Festival de Besteiras que Assola o País –, teria, sim, muita coisa para escrever sobre isso. É um decreto que regulamenta nomeações e exonerações. E vou dizer uma coisa: deve ser mais difícil ser nomeado ou exonerado do que passar num concurso, porque traçaram um trajeto tão sinuoso para essas coisas, que eu fiquei bestificado olhando... O sujeito não leva menos de trinta dias entre encaminhar e ser nomeado, ou ser exonerado. Uma coisa absurda!

Se me permitem, quero só complementar, já que ontem tivemos um semidebate com o Deputado Ricardo Vale e me faltou uma informação na hora. Quando o Deputado Ricardo Vale relembrou que, em 2009, eu teria visitado na cadeia o ex-Governador José Roberto Arruda – e eu disse que realmente visitei o amigo Arruda, é meu amigo até hoje e o visito sempre –, esqueci-me de dizer ao Deputado Ricardo Vale que, quando fui visitar o Arruda na superintendência da Polícia Federal, entrei pela porta da frente, ao contrário do governador a que V.Exa. serviu, o Governador Agnelo Queiroz, que entrou na Papuda pela porta dos fundos, tentando se esconder, e a imprensa descobriu e noticiou. Foi visitar o José Dirceu.

Obrigado, Deputado.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa.

Eu quero aqui continuar dizendo que não vim aqui criticar o Senador Cristovam Buarque. Quem sou eu! Como já dizia o grande mestre estagirita peripatético, no mar de sabedoria daquele grande político, nado eu com minhas pequenas braçadas e ao outro lado não consigo chegar. Mas não poderia deixar de falar aquilo que percebi em relação a esse fato.

Outro fato, Sr. Presidente, se V.Exa. me der mais um minuto, eu falo aqui. A outra situação está acontecendo em Sobradinho, que é a cidade de que gostamos muito e onde nascemos. Deputado Joe Valle, V.Exa. que é um homem ambientalista, que gosta do meio ambiente, está acontecendo um fato em Sobradinho que está acabando com a cidade, é aquela área de transbordo de lixo.

Hoje estive lá, fui de surpresa. Primeiro, vi cidadãos brasilienses trabalhando em situação análoga à de escravo, situação insalubre, de penúria. São verdadeiros trabalhadores sem a mínima condição de trabalho, o pessoal que faz a reciclagem, os catadores da reciclagem ali. Inclusive, V.Exa. que é do meio ambiente, junto com o Deputado Rodrigo Delmasso, se V.Exas. me permitem, eu queria convidar a comissão para que pudéssemos, ou até mesmo todos os Deputados, fazer uma visita àquela área de transbordo no que tange à condição de trabalho insalubre daquele povo, uma coisa fora de série. Eu até então não havia visto. Já havia visto pela televisão pessoas trabalhando em carvoarias que eram verdadeiros escravos. Lá não está diferente!

Não obstante isso, estamos numa área de transbordo, o Deputado Ricardo Vale conhece bem e eu também. A cidade de Sobradinho tinha essa área de



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 17     |

transbordo quando havia 20, 25 mil habitantes. Hoje, temos aproximadamente 220 mil habitantes produzindo lixo, e esse lixo todo sendo levado para a mesma área de 40, 45 anos atrás. E com outra situação: a área de transbordo, agora pasmem os senhores que estão aqui, está ficando no centro da cidade, diante do crescimento populacional e habitacional que há. A área de transbordo está ficando no meio da cidade. Eu sei que é uma situação difícil de resolver neste momento, mas já está na hora de começarem a pensar onde colocar aquela área de transbordo. Primeiro, ali é uma área valorizadíssima. Então, qualquer permuta que se faça com aquela área para levar a área de transbordo para outro lugar é um baita lucro. Segundo ponto: está afetando a saúde do pessoal de Sobradinho, da Quadra 2, principalmente, e da área de expansão econômica. Os restaurantes da área de expansão econômica de Sobradinho, bem como os moradores da Quadra 2, e até da Quadra Central, estão perdendo a qualidade de vida e perdendo até a condição monetária de seus imóveis, porque o preço foi lá para baixo diante do mau cheiro que acontece diante daquela área de transbordo.

Então, Deputado Joe Valle, se V.Exa. puder, V.Exa. que faz parte da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, podemos fazer uma visita, para olharmos a condição de trabalho, para olharmos a condição de insalubridade e para vermos o mal que está trazendo aquela área de transbordo para a comunidade de Sobradinho.

Sr. Presidente, agradeço a benevolência de V.Exa. por esse período de quase meia hora falando, mas não poderia deixar de falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Esta Presidência gostaria de comunicar a presença de alguns estudantes da escola pública CTN, de Taguatinga Norte. Hoje é o aniversário da nossa cidade. Sejam muito bem-vindos, é sempre um prazer recebê-los nesta Casa Legislativa.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – A turma de estudantes está em um projeto de meio ambiente, ligado ao Professor Davi, lá do CTN, que estava aqui fazendo esse trabalho. Eu queria elogiar enormemente, porque, inclusive, é um pessoal que faz o acompanhamento dos Deputados aqui na Câmara.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Reginaldo Veras e Deputado Dr. Michel, eu fui abordado há pouco – eu até não



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 18     |

gostaria de fazer a indagação, tendo em vista que a Deputada Celina Leão saiu. S.Exa. fez uma colocação, e eu até gostaria de saber como que S.Exa. está definindo... A Deputada Celina Leão acaba de chegar.

Deputada Celina Leão, tendo em vista que eu fui o antecessor de V.Exa. na Presidência desta Casa, o que significa o fato de V.Exa. dizer que recebeu a Câmara em uma situação de lixo? Porque, não sei se afeta a nossa gestão, se tem alguma irregularidade, alguma situação.

Eu sou integrante desta Casa e para mim é muito importante saber. Não fui notificado de nada, não tive nenhuma informação. Naturalmente, gerenciar uma Casa dessa magnitude enseja muitas consequências. Então, não sei se é algo em que eu tive alguma participação, ou se eu tinha conhecimento, se era algo que perpassou ou foi anterior a nossa gestão. Para mim é muito importante que V.Exa. defina, até pelo conceito que sempre tive de V.Exa. Sei que essas coisas têm repercussão na cidade; portanto, eu gostaria de ter maior explicação de V.Exa. com relação a essa declaração, pois fui surpreendido aqui pelos meus colegas, Deputado Chico Vigilante e Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Wasny de Roure, V.Exa. sabe que sempre tratei V.Exa. com muito respeito, nunca fiz batalha política e nem tentei denegrir a imagem de V.Exa., e nem da gestão de V.Exa.

Quando eu coloquei a questão da autonomia política da Câmara Legislativa era algo que vivenciamos com dificuldade no passado, com muita dificuldade pela opressão que nós passamos aqui na Câmara. Isso é questão de perfil, Deputado Wasny de Roure. Há Deputados que são mais combativos, que têm coragem de fazer um enfrentamento, de fazer uma fiscalização, de levar a Câmara para as ruas, de se posicionar como nós temos nos posicionamos. Mas não é referente a V.Exa. V.Exa. pode ficar tranquilo. É referente, realmente, à questão do trabalho dos Parlamentares em um conjunto, como um todo. A nossa tentativa, realmente, é de empoderar os Parlamentares para que esta Casa seja cada vez mais a vontade da representação popular.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Infelizmente, a assessoria está avisando que, em vista da saída do Deputado Dr. Michel, tem que se encerrar o comunicado dele, não cabendo mais apartes.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra a V.Exa.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 19     |

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Infelizmente, o Deputado Dr. Michel se retirou, mas eu quero parabenizá-lo pela intervenção que fez com relação à área de transbordo de lixo lá em Sobradinho. Realmente é uma situação extremamente preocupante. Eu estive lá durante a campanha e vários moradores da região da Quadra 2, da Quadra 3 de Sobradinho, da área de expansão econômica, já vêm pedindo há muitos anos uma solução para aquela situação, e nós precisamos fazer alguma coisa. Esta Casa juntamente com o Governo do Distrito Federal... A gente sabe que essa questão do lixo é uma questão extremamente preocupante aqui no Distrito Federal e, enquanto a gente não resolver essa situação, não pode a população ficar sofrendo como vem sofrendo a população de Sobradinho. E não é só a questão do lixo. Tem a questão do tratamento de esgoto na Quadra 1, os moradores das Quadras 1, 3, 5 sofrem muito também com o cheiro forte daquela estação de tratamento de esgoto. Muitas pessoas – eu já morei na Quadra 3 – acabam, inclusive, tendo que ser hospitalizadas por causa do cheiro forte que, principalmente à noite, invade aquelas casas. E são duas situações que já perduram muitos anos. Eu quero me somar ao Deputado Dr. Michel e chamar o Deputado Raimundo Ribeiro também, que é da Base do governo, para que a gente possa, de uma vez por todas, trabalhar numa solução para aquelas duas situações.

Então, fica aqui a minha solidariedade àqueles moradores de Sobradinho. Realmente é uma coisa extremamente chata e difícil de ser resolvida. E parabenizo o Deputado Dr. Michel pelo brilhante pronunciamento.

E, por fim, quero dizer ao Deputado Raimundo Ribeiro que eu não vou entrar mais nessa polêmica do Arruda, do PT, enfim... O Deputado Raimundo Ribeiro tem uma postura que eu respeito, ele tem uma revolta muito grande contra o PT e ele às vezes extrapola. A gente sabe que alguns membros do partido cometeram erros, estão sendo punidos, mas essa tentativa de generalizar, falar que todo petista é ladrão, que a Dilma rouba, que o Lula rouba, isso é uma coisa que a própria sociedade já não aceita e a própria sociedade deu uma resposta. Todo ataque que a mídia e os partidos de direita fizeram, principalmente o PSDB, todos os ataques apoiados por setores da imprensa não conseguiram derrotar o governo dos trabalhadores, e a Presidente Dilma foi reeleita pela maioria do povo e está fazendo um bom governo e vai recuperar a economia e, se o povo entender – provavelmente eu espero assim – que o campo de esquerda, que o PT possa continuar governando este País por muitos e muitos anos... até porque foi um excelente governo para o povo brasileiro, tirou milhões de brasileiros da pobreza. Foi um governo que fez uma revolução social neste País e eu espero que continue. Diferentemente do governo que ele apoiou, do partido dele, do PSDB. Foi um governo extremamente ruim para o País, um governo que vendeu empresas, que privatizou, em que o País estagnou, o País não cresceu, um governo que também foi extremamente corrupto. O próprio Presidente comprou votos na Câmara para ser reeleito.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 20     |

Então, essa questão da corrupção não é questão partidária, é uma questão de seres humanos, de pessoas. E respeito. Ele foi visitar um amigo dele lá na Papuda, que é o Arruda, mas um amigo corrupto, um governador que fez o que fez aqui no Distrito Federal, que foi preso e que está respondendo até hoje e que eu espero que seja punido. Não só ele, mas todos que estiveram aqui com ele durante aquele período da Caixa de Pandora. E quem quer que seja, do partido que for. Vamos parar com esse negócio. Quer fazer disputa política, partidária, ideológica, vamos fazer, mas querer chamar todo petista de ladrão, de corrupto, isso não existe, assim como nem todos os membros do PSDB são ladrões. Eu sei que ele é uma pessoa do bem, sei que é uma pessoa correta. O fato de ter ido visitar o Arruda na Papuda não quer dizer que ele é igual ao Arruda. Ele foi visitar um amigo que cometeu erros, cometeu corrupção e está sendo punido até hoje, está pagando. Em momento nenhum falei que V.Exa. é corrupto. Tem muita gente boa no PSDB, mas tem muita gente ruim ali, tem muito bandido.

Eu espero que, com o passar dos anos, com a política, possamos ir melhorando o nível de todos os partidos, e a corrupção acabe de uma vez por todas em nosso País, na política do nosso País.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado pelo espaço.

(Assume a Presidência o Deputado Rodrigo Delmasso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Deputada Telma Rufino, V.Exa. fará uso da palavra nos Comunicados de Líderes? Não.

Estão encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de entrar no assunto aqui, só quero fazer um adendo: a gente tem que tomar muito cuidado ao julgar as pessoas. Quem tem que julgar é a Justiça. O Governador Arruda, à época, fez um excelente trabalho. Teve os seus erros, que a Justiça vai julgar, mas ele tanto fez um bom trabalho que, se tivesse continuado disputando a eleição, tenho certeza de que teria ganhado. Voltando a falar a respeito do que o Deputado Dr. Michel disse sobre o lixão e do que o Deputado Ricardo Vale falou com muita propriedade também, há mais ou menos quinze dias uma equipe do nosso gabinete esteve lá, tirou algumas fotos, fizemos uma indicação para o SLU e recebemos os dirigentes do SLU no nosso gabinete para tratar desse assunto. Uma semana atrás nos prometeram que iriam retirar diariamente o lixo que seria levado



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 21     |

para aquela região. Uma área de transbordo não é um lixão. Ali já se transformou num lixão, já deixou de ser uma área de transbordo há um bom tempo.

Espero que o governo tome as providências, até porque foi publicado no Diário Oficial que a limpeza urbana no Distrito Federal está em estado de emergência. Se já há uma ideia de resolver a maior parte dos problemas, que insiram esse problema também e o resolvam o quanto antes.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Deputado Rafael Prudente, só ressaltando o que V.Exa. acabou de falar, isso só vai acontecer quando o Plano Distrital de Resíduos Sólidos, que é uma lei, sair do papel e se tornar realidade. A autoria dessa lei foi do Deputado Joe Valle. A lei é fantástica, brilhante, só que precisa sair do papel e se tornar prática.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, para esclarecer: ou eu não consegui me expressar direito, às vezes tenho essa dificuldade, Deputado Ricardo Vale, ou V.Exa. talvez não tenha entendido o que eu disse. Eu nunca, desta tribuna, disse que todo petista é ladrão, mas tem muitos lá. Não sou eu que digo, o Supremo Tribunal Federal já decretou que a cúpula do PT, a que dirigia o partido em 2003, era toda corrupta. E botou na cadeia. Botou na cadeia José Dirceu, botou na cadeia Delúbio Soares, botou na cadeia João Paulo Cunha, inúmeras pessoas. Não fui eu que disse. Apenas repercuti, como no sentido contrário repercute num péssimo *blog* que temos aqui no Brasil, que recebe inclusive recurso do seu partido, que é o *blog Brasília 247*, de um tal de Leonardo Attuch. Isso eu gostaria de deixar bem esclarecido. Se há pessoas que praticam algum tipo de corrupção no PSDB ou em qualquer partido, devem ser punidas. O partido de V.Exa. tem procurado proteger. Por exemplo, José Dirceu foi condenado pela mais alta Corte deste País por corrupção, por ladroagem, por uma série de coisas. Isso tem que ficar muito claro. Só que alguns militantes foram à porta da Papuda dizer que ele era guerreiro do povo brasileiro.

Então, primeiro faço esses esclarecimentos e, segundo, o que temos de combater é a corrupção, independentemente de onde ela se encontra. Dessa forma é que vamos realmente conseguir reconstruir o País. Quem produziu o que ficou conhecido como mensalão do PT foi o Partido dos Trabalhadores. Não adianta querer jogar nas costas dos outros. Quem produziu o Petrolão foi o PT, quem colocou Paulo Roberto Costa na Petrobras, para roubar a Petrobras, foi o ex-presidente Lula. Quem o manteve lá foi a atual Presidente Dilma. São fatos. Contra fatos não existem argumentos, não dá para tapar o sol com a peneira. Essa é a verdade.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 22     |

Quando eu me reporte à questão – V.Exa. disse que sou amigo do Arruda, e sou, nunca neguei que sou amigo dele –, sou amigo também de padre, sou amigo de pastor, sou amigo de homem, de mulher, de prostituta, sou amigo de vários segmentos da sociedade. Acho que amizade é uma coisa, e cada um tem sua conduta. Quero lembrar também que se formos avaliar por essa régua, o ex-Governador Arruda, Deputado Ricardo Vale, não tem nenhuma sentença condenatória com trânsito em julgado. José Dirceu tem, João Paulo Cunha tem, o tesoureiro Delúbio tem e inclusive cumpriu pena.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – V.Exa. está lançando suspeição sobre o Judiciário? Ah, bom. V.Exa., melhor do que ninguém, deve estar sabendo por que fala isso. Eu não lanço suspeição sobre o Judiciário. Aliás, acho que é um dos poderes que têm conseguido, a muito custo, não sofrer o aparelhamento, que foi um instrumento utilizado muito tempo no Brasil. É muito importante que, quando fizermos nossas manifestações, façamos com a verdade por inteiro, não com meias verdades, porque toda meia verdade corresponde a uma grande meia mentira. Então, é importante que isso seja feito. Realmente, não é minha intenção fazer o debate ideológico. Esse eu acho que podemos fazer em outros lugares, não há problema algum. Aqui apenas complementei a informação que V.Exa. provocou ontem, quando contou a história de que eu teria visitado o ex-governador. Eu reafirmo: fui o único que era Deputado Distrital a ir à Superintendência da Polícia Federal, que fica no Setor Policial Sul, por volta das 14h30min, visitar José Roberto Arruda. O único que era Deputado Distrital. Só que eu fui no meu carro e entrei pela porta da frente da Superintendência. Ao contrário do ex-governador Agnelo Queiroz – de quem V.Exa., se não me engano, foi subsecretário –, que foi à Papuda visitar José Dirceu e entrou às escondidas. Ele foi descoberto pela imprensa. Parecia aquela figura de retórica, quando se é pego com a boca na botija. Parecia isso, e é uma coisa feia para um ex-governador praticar um ato desses. Ele poderia ter ido pela porta da frente. Aliás, ele teve um momento de bravata e disse assim: “Eu sou governador, posso fazer o que eu quiser”. Não é bem assim, não. Ele está sabendo disso e hoje responde a dezenove ações por improbidade administrativa.

Era só esse esclarecimento, Sr. Presidente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sou fundador do Partido dos Trabalhadores e Líder deste partido nesta Casa. Preciso dizer ao Deputado Raimundo Ribeiro, só para refrescar a memória, que quem comprou a reeleição neste país não foi o PT. Dois Deputados que foram pegos e que declararam que venderam o voto por 200 mil foram comprados pelo então Ministro



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 23     |

das Comunicações do PSDB, para que o Sr. Fernando Henrique fosse reeleito. O chamado mensalão começou em Minas, com o Marcos Valério operando para o então Governador de Minas. O Governador de Minas foi pego no malfeito quando ia ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal. Poderia estar preso. O que ele fez, Deputado? Renunciou ao mandato. Voltou para Minas. Faz um ano que o juiz tenta ouvi-lo e não consegue. O cabra está morando em Minas, arrumou um emprego de 25 mil reais na Federação das Indústrias de Minas Gerais, e o oficial de justiça de Minas não consegue localizar o homem para que ele compareça em juízo. Faz um ano que estão tentando achá-lo! O Clésio Andrade, que era o parceiro dele de chapa, foi eleito senador depois. Renunciou recentemente com medo do Supremo, também ainda pela questão do mensalão de Minas. Os funcionários a que V.Exa. se refere aí da Petrobras não são do PT. Nenhum é do PT. São funcionários de carreira e já declararam que começaram a roubar na época do Fernando Henrique. O PT tem diretores filiados, não tem nenhum envolvido com falcatruas lá na Petrobras. Não tem nenhum! Estão limpos, livres. O problema, Deputado Raimundo Ribeiro, é que, infelizmente, neste país antigamente se prendia preto, pobre e prostituta. Hoje se prende preto, pobre, prostituta e petista. Se for do PSDB, ninguém incomoda. Verifiquem o que está acontecendo em Minas Gerais, agora que o Pimentel está abrindo e mostrando. Quem foi construir aeroporto no terreno do tio-avô? Não foi nenhum governador do PT. Foi o Sr. Aécio Neves. Como é aquela situação do trensalão de São Paulo? Está lá. Quantos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos de São Paulo estão envolvidos? Portanto, quer debater corrupção? Eu topo, mas não venha dizer que o PT inventou corrupção no Brasil, porque não inventou. A Justiça alcança os do PT, mas nunca alcança os do PSDB. Agora até que alcançaram um do PP também. O Deputado Dr. Michel até disse: "Deixa eu sair, porque vão falar do PP." Eu nem ia. O Deputado Dr. Michel é um brincalhão, com todo respeito que eu tenho por S.Exa. Que diabos tem a ver o Deputado Dr. Michel com os caras do PP? Não tem nada.

V.Exa. é um homem inteligente, sábio. O que nós precisamos é fazer de verdade uma reforma política neste país. Nós precisamos reformar o Judiciário. Quantos juízes corruptos já foram pegos? E quando um juiz corrupto ou desembargador corrupto vai pego, qual é a punição? Aposentadoria compulsória. Não é isso? Isso é um absurdo! O cara apronta, é pego, é juiz: aposentadoria compulsória.

O Supremo, antigamente – V.Exa. sabe disso –, era uma espécie de cemitério de processo de político. Agora mudou, inverteu! Agora tudo o que político quer é fugir do Supremo, tanto é que, quando são pegos no malfeito lá no Supremo, o que é feito com eles? Renunciam para vir para a Primeira Instância, porque, na Primeira Instância, o Azeredo vai morrer e não vai conseguir ser julgado. Houve um até que era do grupo dele também, que foi até ministro, que é o Mares Guia – foi um bom ministro do Governo do Presidente Lula –, só que completou 70 anos e já não vai mais ser pego pela Justiça. V.Exa. sabe que quando o governo ganha, é igual a



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 24     |

luz quando acende, tudo que é mariposa vem à volta. É a mesma coisa. Quando o governo ganha, tudo que é catrafe se aproxima. E, muitas vezes, não há um filtro, porque cada um é de um partido. V.Exa. sabe que, se não fizer negociação partidária no governo, não se governa, tanto é que lá no Congresso Nacional, o Presidente Lula fez alianças que nunca gostaria de ter feito, mas fez, senão, caía! Eu até digo, Deputado Raimundo Ribeiro, que o Fernando Collor de Mello caiu não porque era o mais corrupto do mundo, o Collor caiu porque não tinha apoio partidário, porque tentou montar o próprio grupo dele, mas aí, os caciques lá de dentro, que estavam lá a vida inteira e dominavam o Congresso Nacional, resolveram tirá-lo também. O povo colaborou! Foi bom que o povo ajudou a tirá-lo, se livrou. Agora, virem dizer: “não, porque não foi julgado ainda!” O Fernando Collor de Mello foi cassado, e eu ajudei na cassação dele, mas oito anos depois, o Supremo Tribunal Federal disse que não tinha nada. E aí eu pergunto: não tinha mesmo? Tinha! Mas é isso! Pega uns e não pega outros. Até porque, nós petistas não temos dinheiro para contratar as grandes bancas de advocacia que tem por aí. V.Exa., Deputado Raimundo Ribeiro, é advogado e sabe. Eu tenho dito que se, de repente, nós dois sairmos na rua e cometermos o mesmo crime e eu contratar o Dr. Zé das Couves de Ceilândia para me defender, e V.Exa. contratar um ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, a chance de eu ficar preso e V.Exa. ser solto é de dez a zero para V.Exa. Zero para mim. Isso porque o Dr. Zé das Couves nem consegue despachar com o juiz de Primeira Instância, imagina com o desembargador ou com o ministro!

Infelizmente, o Brasil ainda é assim. É preciso mudar! E aí, Deputado Raimundo Ribeiro, não é questão desse ou daquele partido, é questão da sociedade como um todo, desde o cara querer dar um jeitinho, quando é pego e lhe aplicam uma multa de trânsito. Eu, por exemplo, quando tive o meu carro apreendido pelo Detran, falei: lavra todas as multas, bota no reboque. Eu vou junto para vocês não danificarem o meu carro, mas não quero favor de ninguém. É assim que o homem público tem de ser. Faço questão!

Tive dois mandatos como Deputado Federal. Estou no terceiro como Deputado Distrital e continuo morando no mesmo lugar e cada dia mais endividado. Cada dia a gente fica mais endividado. Tem também uma lástima neste país de todos acharem que só porque virou Deputado já é rico. E temos de dizer: eu não sou rico, eu não roubei! Porque na política, para enriquecer tem de ser ladrão. Na política, Deputado Rodrigo Delmasso, V.Exa. que está começando agora, se enriquecer, é ladrão!

Portanto, se formos viver dos proventos, que por sinal todos acham que são altos, vai ser difícil! Eu estou satisfeito com o que ganho, mas há milhares de servidores do Distrito Federal que ganham mais que um Deputado distrital! Ou não ganham? E que não trabalham o quanto trabalha um Deputado distrital. Há Deputado que não trabalha! Mas é problema dos eleitores, pois foram eles que o elegeram. Não é problema meu. Cada um fiscaliza o que fez.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 25     |

Eu sei que V.Exa. é um homem de bom senso. Então, vamos discutir uma verdadeira reforma política neste país a partir desta humilde Câmara Legislativa? Se nós ficarmos aqui fazendo um campeonato de malandragem, não vamos chegar a canto nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Deputado Raimundo Ribeiro, assim que o Deputado Chico Vigilante terminar de falar, eu passo a palavra à V.Exa. Em seguida, ao Deputado Lira.

Afinal, nós já estamos aqui fazendo um debate bacana!

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero me solidarizar com o Deputado Chico Vigilante, mais uma vez, dentro do que o Deputado Ricardo Vale falou. Eu tenho o maior respeito por inúmeros amigos e companheiros petistas que nós temos. Tenho a admiração e, inclusive, sempre rendo homenagens ao Deputado Wasny de Roure, ao Deputado Chico Vigilante e ao Deputado Chico Leite, que é meu dileto amigo. Antes mesmo da política, nós já tínhamos relações de amizade. Rendo também ao Deputado Ricardo Vale. Evidentemente, quando provocado o assunto, nós não poderíamos deixar de também expor o nosso posicionamento.

Se o Deputado Chico Vigilante me permite, quero apenas falar um pouco do Poder Judiciário. O Poder Judiciário tem, na sua Primeira Instância, apenas juízes que nós chamamos de togados. São aqueles que passaram no concurso público e que desempenham as suas tarefas. E lamentavelmente – e aí talvez a reforma precise passar por isso, Deputado Chico Vigilante – a constituição dos colegiados precisa, muitas vezes, do apoio chamado político. Lamentavelmente, o Ministro Fachin, coitado, teve que sair numa peregrinação no Senado para ficar – desculpe a força de expressão – mendigando voto de senador para ir para o Supremo Tribunal Federal. Eu fui testemunha disso. Aí realmente existe um equívoco terrível. Por quê? Porque, às vezes, nessas conversas, gera-se compromisso. Por exemplo, é notório que, quando o Ministro Fux foi indicado, antes houve uma conversa de S.Exa. com o então Ministro José Dirceu acerca do processo do mensalão, o que é uma coisa inadmissível! Você não pode conversar com ninguém acerca de um processo que você mais tarde vai julgar! Isso não existe! Então, essa reforma precisa realmente acontecer.

Mas faço questão aqui de destacar o meu apreço por todo o Poder Judiciário, em especial pelo primeiro grau do Judiciário, composto por juízes togados. E aqui não tem nada a ver com o fato de ter parentes no Judiciário, não. Tenho parentes concursados que ingressaram nessa carreira. Tem a ver com o fato de que são pessoas que conquistaram aquela posição de destaque em razão do conhecimento



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 26     |

que obtiveram ao longo da sua vida e que se submeteram democraticamente a concurso para poder alcançar aquela posição.

Então, era apenas essa observação, Deputado Chico Vigilante. E, mais uma vez, quero parabenizar V.Exa., porque acho que nós devemos fazer um debate político, um debate político sem que precisemos fulanizar. Não, nós temos que fazer um debate em prol do aperfeiçoamento da nossa sociedade.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Eu gostaria de registrar a presença dos moradores do setor de chácaras Lúcio Costa, Guará, que ontem infelizmente receberam uma visita não muito feliz da Agefis, que derrubou diversas casas nesse setor. Tivemos hoje uma reunião rápida com alguns moradores para sabermos o que aconteceu lá.

Então, eu só queria citar a presença deles aqui. Creio que todos os Parlamentares estão à disposição para ouvirem vocês, para ajudarem, para buscarem uma solução.

DEPUTADO LIRA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Em primeiro lugar, quero prestar minha solidariedade aos moradores do setor de chácaras do Guará. Estive lá em outra ocasião e fui muito bem recebido. Então, vocês podem contar também com o meu apoio para que possamos chegar juntos a um denominador.

Mas o assunto que me chamou atenção foi a reforma política. E o Deputado Chico Vigilante fala de maneira bem enfática, fazendo já uma verdadeira reforma política, a começar aqui por Brasília, por este Legislativo. Quando se fala em reforma política, Sr. Presidente e Deputado Chico Vigilante, se não for abordada a questão do sistema de governo, para mim, nunca vai passar de enrolação. E, quando eu falo em sistema de governo, eu estou falando de presidencialismo, de parlamentarismo presidencialista e também de parlamentarismo monárquico. Então, a meu ver, a República deu o que tinha que dar. Está na hora de acabar com essa República. Acredito que o grande mal deste País é a corrupção que está entranhada no governo. Isso é porque o próprio sistema de governo permite que esse tipo de coisa ocorra. Por isso, Deputado Chico Vigilante, precisamos sim mudar e trabalhar a questão da reforma política, mas precisamos abordar a questão do sistema de governo.

Com relação à corrupção, eu diria que isso está entranhado em todos os governos, em qualquer país do mundo. Mas temos a obrigação de procurar não só conscientizar a população com relação à corrupção, ao combate à corrupção, como também temos que trabalhar e criar mecanismos de proteção do próprio Estado, do



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 27     |

cidadão para que diminua, em termos consideráveis, a corrupção no Brasil, especialmente em Brasília.

Falar de reforma política sem abordar o sistema de governo é, para mim, pura enganação. O que está hoje no Congresso Nacional é uma *embromation*. Deram uma volta muito grande para chegar ao mesmo patamar. Não vai mudar nada praticamente. Pelo contrário, pode piorar em algumas situações.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Lira.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale. Logo após, concederei a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu uso esta tribuna hoje para convidar todos os Deputados desta Casa para participarem da audiência pública no dia 16, em que vamos debater a questão da Lei do Silêncio no Distrito Federal.

Eu quero dizer também que é importante a participação de V.Exas., porque, atendendo a um pedido do Sindicato dos Músicos, atendendo a um pedido dos trabalhadores de restaurantes e bares do Distrito Federal, do Sindicato dos Bares e dos Restaurantes, de setores da Igreja Católica, da Igreja Evangélica... Porque eles entendem que essa Lei do Silêncio tem que ser revista. E nós protocolamos uma lei aqui aumentando os decibéis justamente para fazermos esse debate, porque, desde 2013, quando essa lei foi implementada, foram, mais ou menos, cento e poucos restaurantes e bares fechados.

O Sindicato dos Músicos nos disse que há vários músicos desempregados nesta cidade. Há um desemprego grande nesse setor. Nós sabemos que a economia do Distrito Federal não anda bem, a economia do País não vai bem. E, estando esses bares e restaurantes fechados, só aumenta, mais ainda, o desemprego nesta cidade. Portanto, essa lei é para fazermos esse debate.

Aqui no Distrito Federal, só se pode tocar música em bares, em restaurantes, em igrejas, dependendo do horário, até 55 decibéis. O Distrito Federal é a unidade da Federação onde o volume é o menor de todo o País. Em média, em todos os Estados, esse volume varia de 60, 70 até 80 decibéis. Mas, aqui, a lei impôs que fosse abaixo de 55 decibéis. Cinquenta e cinco, se eu parar de falar aqui e V.Exa. colocar o decibelímetro aqui para medir, verão que só este som ambiente, só o silêncio aqui vai dar acima disso. V.Exas. imaginem se colocarmos música, colocarmos som. Portanto, é impossível os músicos trabalharem nos bares e



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 28     |

restaurantes e as igrejas, os cultos, as missas funcionarem nesse volume. Portanto, a lei está trazendo um prejuízo enorme e precisa ser revista.

Eu protocolei a lei aqui na Casa. Nesta semana, fui procurado, inclusive, pelos conselhos comunitários da Asa Norte e da Asa Sul, e muitos de V.Exas. estão também sendo procurados. A preocupação que esses conselhos têm é com a lei. A lei não é para aumentar o barulho na cidade, não é para tirar o sossego de ninguém, mas para permitir que essas casas, que esses restaurantes, que as igrejas possam funcionar com as mínimas condições.

Portanto, do jeito que é hoje, é impossível se ter vida cultural nesta cidade e é impossível a gente participar desses cultos de louvor nas igrejas. Precisamos flexibilizar. Acho que tem de haver bom senso. Apresentamos o debate e queremos que todos os Deputados participem dele, porque isso tem provocado um enorme prejuízo para a população do Distrito Federal, para a cultura do Distrito Federal. Quero pedir o apoio de cada um de vocês. O Sindicato dos Músicos, os representantes dos garçons, dos bares também virão aqui conversar com vocês. Essa lei não saiu da minha cabeça. Ela é fruto de uma demanda que eles trouxeram, para chegarmos a um meio termo. Por que só aqui no Distrito Federal é esse nível de decibéis? É impossível se ter música, é impossível a cultura, é impossível se ter arte e cultura com esse nível que está colocado hoje.

Portanto, quero pedir o apoio de vocês, quero pedir que participem do debate aqui, no dia 16, para que a gente faça um processo muito tranquilo. Vamos chamar também as pessoas que estão preocupadas com essa mudança da lei e vamos mostrar como é nos outros Estados. Funciona normalmente. Temos que respeitar, evidentemente. Ninguém quer aqui que o sossego das pessoas seja tirado, mas, do jeito que é hoje, é impossível que esses segmentos trabalhem.

Mais uma vez, peço o apoio de vocês para que a gente reveja essa lei com muita tranquilidade, sem causar prejuízo a ninguém, a nenhum morador, nenhum condomínio, enfim, nenhum morador desta cidade.

Era isso o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Ricardo Vale.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Rodrigo Delmasso, quero cumprimentar a nossa bancada pela iniciativa hoje, pela manhã, de uma audiência bastante concorrida, com uma Mesa extremamente qualificada.

Não pude estar presente todo o tempo porque, como integrante da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, tínhamos uma pauta bastante intensa, juntamente com V.Exa., Sr. Presidente, e alguns outros colegas, como o Deputado Prof.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 29     |

Reginaldo Veras e o Deputado Juarezão. Mas voltei aqui e ainda pude pegar algumas intervenções e presenciar a riqueza que foi o debate.

Quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante, que trouxe aqui o Dr. Ricardo Pena, uma pessoa que conheço, altamente qualificada na matéria.

Tivemos também a Dra. Thais Riedel, que vem de uma família de advogados notoriamente conhecidos.

Então, foi um momento extremamente rico para debater os Projetos de Lei Complementares nºs 18, 19 e 20, se não me falha a memória, que mexem com a Previdência, criam a Previdência complementar, e o trato do deficiente.

Antes de entrar no assunto propriamente dito, cumprimento os chacareiros do Lúcio Costa que estão aqui manifestando a sua indignação com a fiscalização da Agefis. Não sei como isso se deu, mas nos colocamos à disposição para este debate.

Sr. Presidente, eu me inscrevi hoje porque gostaria de trazer algumas reflexões sobre um assunto. Talvez por ser servidor de empresa pública federal, esta temática mexa bastante conosco. As empresas estatais, as empresas que tem composição acionária, sempre ficam expostas à política que o Poder Executivo, por deter o seu controle acionário, pretende encabeçar. A grande preocupação desse projeto é o debate. É uma matéria que mexe na estrutura do Estado, na sua concepção, que foi forjada ao longo dos anos. É o caso da Caesb, da CEB, do BRB, do Metrô e de outras empresas.

Sr. Presidente, o Projeto de Lei nº 467, de 2015, encaminhado pelo Poder Executivo, mexe radicalmente na estrutura dessas empresas. Naturalmente, como dissemos hoje no debate, Deputado Lira, na questão da previdência dos servidores, que tem a previsão da taxa de administração – naturalmente, o governo tem que utilizar isso; é uma prerrogativa dele, é necessidade... Mas uma coisa é você fazer uma taxa de administração de um fundo, outra coisa é você instituir uma taxa de administração para pôr a mão no recurso. Por exemplo, a taxa de administração 1%, no caso de um fundo de previdência de um servidor que tem uma folha de pagamento de 15 bilhões de reais, nada mais é do que 150 milhões de reais, que é um orçamento anual – parece-me – superior até mesmo ao da Terracap, que é uma das empresas mais caras que temos no Distrito Federal, com toda certeza. E aqui vai na mesma direção.

Em primeiro lugar, a exemplo desses projetos previdenciários, o governo tem que ouvir a sociedade, não só os servidores dessas empresas. O governo tem que abrir um debate sobre esses projetos. O governo, na questão das administrações públicas, depois teve que admitir e retirar o projeto de lei. Acredito que ele está cometendo um enorme equívoco. Assim foi nos projetos da Previdência. Parece que tem de mandar com urgência, pedir votação em caráter de celeridade. Não! Esses projetos mexem com a vida da cidade, com a vida das famílias, com os servidores e com a história desta cidade.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 30     |

Então, Sr. Presidente, estou aqui para, em primeiro lugar... É claro que o alcance do governo é muito maior do que o da Câmara Legislativa, que vai conversar com 100, 200, 300, 500 mil pessoas, em uma cidade hoje com 3 milhões de habitantes. Precisamos saber o que o governo entende sobre controle acionário, quanto é que representa. Ou seja, o governo tem que passar uma série de informações antes de encaminhar um projeto, Deputado Lira, de quatro artigos apenas. O governo transfere para o mercado um quantitativo acionário significativo de empresas como o BRB, a Caesb, a CEB, o Metrô etc. A própria Terracap. Não sei como ele vai considerar essas empresas, quais são as empresas previstas nesse processo. Nós apresentamos um requerimento, e eu conversei com o Líder da bancada, que quer apresentar também o debate. Aí, naturalmente, retiraremos, para que o requerimento que contempla todos os colegas da bancada possa prosperar. Mas uma coisa, como aconteceu hoje, Deputado Lira, em que nós tivemos aqui duzentos, trezentos servidores, líderes. Lotado! Mas mesmo assim, qual o alcance? Quando esses servidores, líderes das suas categorias, vão debater na base, esse sim, representa um contingente, mas esses temas, como o do próprio servidor, e este aqui que também é de servidor, mas é também da estrutura do Estado, é de domínio de toda a sociedade. É claro, numa empresa como a CEB, a Caesb, o BRB, a composição acionária, o domínio, a propriedade das ações... No caso do BRB, eu não sei quantos sabem. Lá, há o clube do BRB, que é uma composição dos servidores, que é o maior acionário privado, se não me falha a memória, que detém um conjunto pequeno de ações, mas que faz um barulho danado ali dentro do banco, e com toda a razão. É claro que é o corporativismo do banco.

Então, eu faço aqui um apelo para que o governo abra um amplo debate dentro da sociedade, discuta o que ele entende da venda dessas ações no mercado aberto, comercialize isso e, naturalmente, amplie a capitalização das empresas; suponho que ele esteja fazendo isso. Nós sabemos, por exemplo, que a CEB e a Caesb têm um grau de endividamento extremamente alto. O governo está preocupado com isso, com como resolver os problemas de endividamento? Eu quero externar nesta tarde aqui que o projeto foi protocolado e lido, se não me engano, no dia 26 de maio. É um projeto extremamente modesto, não dá elemento nenhum, nem na justificativa. É um projeto de iniciativa do Poder Executivo.

Olhem bem, para encerrar aqui, a minha fala. O assunto é sobre o Projeto de Lei nº467, de 2015, que "autoriza o Distrito Federal a alienar a participação societária de suas empresas na forma que especifica, e dá outras providências". No seu art. 2º, diz o seguinte: "Poderão ainda o Distrito Federal e suas estatais alienar suas participações acionárias de empresas que não integram a Administração Pública Distrital, observando, quando for o caso, as regras previstas em seus atos constitutivos". Lá no art. 1º, diz: "Fica autorizado a alienar a participação acionária de suas empresas estatais até o limite necessário para manter o controle da maioria do capital com direito a voto, mediante oferta pública em bolsa de valores". Ou seja, parece que nós estamos vendendo tudo, seja a taxa de administração da



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 31     |

previdência, seja aumentos de tributos, toda natureza que aumente a capacidade de arrecadação do Governo do Distrito Federal. Eu sei que a preocupação do governo é extremamente séria, consequente. O Deputado Rodrigo Delmasso falou-me sobre as emendas da LDO no dia de hoje. Quero dizer a V.Exa. que o mais preocupante é a redução do Fundo Constitucional do Distrito Federal. Está sendo estimada uma redução superior a 500 milhões, que poderá chegar a 650 milhões de reais. Portanto, a perda do Governo do Distrito Federal, porque é baseado o Fundo Constitucional na variação da receita corrente líquida, vai exigir uma enorme capacidade de administração financeira deste governo, que vai exigir uma repactuação política com a cidade e com esta Casa. Eu lamento. Eu sei da importância da Presidência desta Casa, Deputada Celina Leão. Cabe a S.Exa. uma tarefa gigantesca. Eu entendo que vem fazendo um trabalho brilhante. É uma colega Parlamentar que está no seu segundo mandato. Nós sabemos que esta Casa tem uma atribuição e uma delegação de responsabilidade com a cidade que não é pequena. Às vezes, os Deputados estão discutindo certos projetos, Deputado Rodrigo Delmasso, achando que ninguém está vendo. Não é verdade. Tudo que se discute aqui, a opinião de cada Deputado, que discorde ou que concorde, é extremamente importante para a cidade. Portanto, eu me preocupo enormemente com esse cenário político que está se avizinando. A consonância, o diálogo, a harmonia! O texto constitucional é claro: é a independência dos poderes, mas, ao mesmo tempo, o texto fala da harmonia dos poderes. Portanto, eu tenho certeza de que, pelo bom senso, tanto do Governador como também da Deputada Celina Leão, nós vamos retomar essa tranquilidade. O meu partido tem se colocado na perspectiva de um partido independente, um partido de Oposição, mas que tem compromisso com esta cidade. Nós não podemos aqui desconhecer que as decisões que se tomam aqui são de Situação ou de Oposição, porque não são. A grande maioria dos projetos votados nesta Casa são matérias que chegam aqui com alto grau de consensualidade. Muitas vezes, um Deputado quer demarcar o seu espaço político, vota contra algo, marca o espaço, mas é muito mais uma demarcação de espaço político. Sabe-se que, quando essas matérias chegam ao plenário, é porque já houve um debate intenso, um debate longo, reunião de Líderes, reuniões nas comissões.

Portanto, eu quero chamar a atenção para este projeto. É um projeto que mexe com a vida da cidade. Não mexe apenas com as categorias que estão envolvidas, mas mexe com a vida da cidade, porque, em última instância, são propriedades da população do Distrito Federal. Eu chamo a atenção e já alertei. O Deputado Chico Vigilante me disse que a bancada vai fazer esse debate, quer apresentar essa comissão geral ainda no mês de junho, porque a gente não pode deixar essa peteca envelhecer, porque aí parece que vai se criando aquele senso de comum acordo etc.

Eu agradeço a oportunidade, Sr. Presidente, de trazer aqui esses registros de preocupação.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 32     |

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Eu quero fazer referência também à presença dos servidores da Caesb que estão ali atrás. Na verdade, eles querem conversar com os Deputados. Aqui eu quero fazer menção também a que esta Presidência recebe a carta aberta encaminhada pelos empregados da Caesb, justamente, Deputado Wasny de Roure, fazendo referência ao projeto de lei que V.Exa. acabou de citar.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é só para me solidarizar com os moradores do Setor de Chácaras Lúcio Costa que vieram aqui hoje também. Quero dizer que vocês podem contar com o nosso mandato, com o nosso gabinete. Conheço ali aquela região. São moradores que moram ali há muitos anos. Infelizmente, como o Estado não consegue acompanhar essa questão da regularização dos condomínios, da regularização de vários setores da nossa cidade, a Agefis age de forma, na minha avaliação, equivocada, fazendo terrorismo com os moradores. E o Governo do Distrito Federal precisa ver essa situação. Infelizmente, a Agefis deveria dialogar um pouco mais e dialogar com os setores do governo que trabalham nesta questão da regularização. O setor produtivo está muito preocupado. Na semana passada, queriam derrubar um prédio de sete andares que já estava mais ou menos há seis anos em construção. Evidentemente, como é num condomínio, não há como ter habite-se. Então, há que se ter bom senso. É um prédio que vai gerar emprego, vai melhorar a economia do próprio Estado, e já estavam lá preparando sua derrubada. Contrataram uma empresa para derrubá-lo porque ali é preciso uma empresa especializada. A obra é tão grande, que é preciso uma empresa especializada.

Portanto, solidarizo-me com vocês. Podem contar com nosso gabinete também. Nós vamos estar juntos nesta luta para que trabalhadores, moradores, não percam suas casas, suas residências conquistadas com tanto suor e luta.

Cumprimento os trabalhadores da Caesb. Infelizmente, o governo também, nessa ânsia de arrecadar dinheiro – já tem dinheiro, não gasta o que tem, não sabe gastar o que tem –, quer vender as ações das nossas empresas, trazendo enorme prejuízo a elas. A bancada do PT vai se posicionar contra isso. Nós somos solidários aos trabalhadores da Caesb e aos trabalhadores das demais empresas públicas. Não vamos permitir que isso aconteça. O meu abraço a vocês. Podem contar com o PT e, tenho certeza, com todos os Deputados desta Casa.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 33     |

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Ricardo Vale.

O que a gente preza para o Setor de Chácaras Lúcio Costa é, na realidade, a sua regularização total, Deputado Joe Valle. Queremos que o governo encaminhe a esta Casa a Lei de Utilização e Ocupação do Solo, que vai tornar aquilo que era irregular passível de regularização.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. O Deputado Wasny de Roure, que me antecedeu, colocou uma coisa muito clara: as leis que trabalham a parte estrutural do governo não podem passar nesta Casa sem discussão. O debate precisa acontecer. Nós vamos fazê-lo certamente. Falo especialmente das duas empresas do Distrito Federal: CEB e Caesb. Precisamos fazer um debate maduro, claro, profundo, e só então votar, se for o caso. Já falei pelo menos três vezes sobre a questão dos governos em geral, nos meus discursos, pelo que eu me lembre, segundo as notas taquigráficas.

Nós aqui fizemos uma festa quando o Tribunal de Justiça derrubou a Adin sobre a lei do aumento das 32 carreiras, mas fica uma dúvida na minha cabeça. Como paga? De onde vem o dinheiro que custeia o governo? De que tamanho é o nosso governo? Quanto custa o Governo do Distrito Federal? Qual é o custo deste paquiderme? Alguém já fez a conta? Alguém sabe quanto custa? Eu acho que nem o próprio governo sabe, mas a solução, quando falta dinheiro, é arrecadar mais, aumentar os impostos, porque a princípio não há saída. Quatro anos de governo são muito pouco para se fazer um projeto estruturante e um planejamento de longo prazo com responsabilidade, inclusive desta Casa, para que as coisas aconteçam de forma correta. E o resultado está aí.

Eu queria perguntar a todos se está bom. A saúde está boa? A educação está boa? A segurança está boa? E assim sucessivamente. Todas as áreas do governo têm ineficiência, ineficácia e baixa efetividade pelo custo. A relação custo-benefício é negativa.

E nós continuamos discutindo aqui as parcialidades, as questões pontuais e nunca discutimos a questão maior, a política maior, um plano de longo prazo para esta cidade, uma base, uma plataforma legislativa que permita governar a cidade ingovernável. Essa cidade é ingovernável. Entra governador, sai governador, e os problemas são os mesmos. Não me lembro de nenhum... Eu já acompanhei, se não me engano, que eu tenha ideia, cinco governos, talvez seis.

Então, a gente precisa ter responsabilidade. Sei que aqui há Deputados extremamente responsáveis, combativos, mas precisamos ser coerentes. Coerentes com a cidade, coerentes com Brasília!



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 34     |

Eu recebi, também, a carta aberta. Tenho o compromisso de me aprofundar nesse processo, nessa discussão da Caesb e da CEB, até porque estamos fazendo um trabalho para fiscalizar, não para pegar nada – porque não é função desta Casa, isso é uma coisa de polícia –, mas fiscalizar na questão da governança, da política pública, da política de Estado, e ver a eficiência da aplicação dos recursos públicos, que nós votamos, anualmente, para que sejam disponibilizados para o Executivo.

Eu quero fazer um esclarecimento. A Presidente, que é do meu partido, Deputada Celina Leão, colocou ontem o seu afastamento da base do governo. Eu também fiquei sabendo pela imprensa. Ontem de manhã um determinado jornalista me ligou para saber disso, e, prontamente, eu falei que não deveria ser verdade, mas depois fui sendo informado, até pela própria Deputada Celina Leão, que é minha companheira de partido. S.Exa. disse que estava se afastando da Base e colocou a motivação. A gente compreendeu prontamente.

No meu entendimento, nessa reunião que vai acontecer agora – está marcada a reunião da executiva do PDT – precisa haver discussão. Quando a gente faz parte de um governo, a gente precisa ter a relação de pertencimento a esse governo, para a gente discutir os projetos, discutir a política do governo – não só discutir cargos.

Então, quero discutir isso dentro do partido, já que a Presidente da Casa foi indicada pelo partido para a Presidência. Foi um acordo feito dentro do partido. Realmente, eu fui candidato à Presidência desta Casa, com um projeto claro, muito bem definido, mas o acordo que aconteceu dentro do partido, com a participação de toda a sua executiva e do Governador do Distrito Federal, colocou o nome da Deputada Celina Leão para a Presidência. Assim, ocorreu a votação e a eleição para a Presidência da Câmara. Foi um acordo do PDT, do PSB e do Governador Rodrigo Rollemberg.

Eu vou colocar hoje a minha posição na executiva quanto à discussão real da saída da Base do Governo. Porque essa discussão precisa perpassar os partidos. Além dessa, a questão da nossa participação na construção do governo, e não só de cargos. Quando chega projeto a esta Casa dessa forma, sem uma prévia discussão, a gente fica sem saber se está aqui simplesmente para votar ou também para ajudar a construir um governo dentro da perspectiva progressista, à qual a gente pertence. Essa confusão ideológica que existe no País hoje é, realmente, perniciosa para a gestão pública. A questão partidária e a política partidária, como são feitas hoje, são realmente o câncer da gestão pública. Não tem perigo de dar certo, como eu tenho dito.

Sr. Presidente, eu quero deixar clara a vontade de votar – há muitos vetos para derrubarmos –, a vontade de construir aqui no plenário, mas quero também dizer que estou muito satisfeito, pois estou tentando marcar uma audiência pública para discutir a questão da água – nós terminamos o seminário, precisamos discutir –,



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 35     |

e só consegui marcar essa audiência para agosto. Todos os horários, todas as salas da Casa estão tomados por ações e eventos dos Parlamentares discutindo a cidade aqui dentro.

Portanto, Sr. Presidente, eu queria fazer essa ressalva aqui. Não sou de elogiar as coisas que não são elogiáveis, mas quero elogiar o metabolismo desta Casa, hoje. Todas as salas desta Casa, todas, estão ocupadas com discussões sobre a cidade: projetos de lei, audiências públicas, seminários... Todas! Nós tentamos marcar e só conseguimos marcar para agosto, e ainda em uma janela apertada.

Quero dizer que os Deputados estão de parabéns e que é assim que se constrói um Parlamento que pode resgatar a boa política nesta cidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sra. e Srs. Deputados, eu volto aqui e vou abordar dois assuntos rapidamente.

Primeiro, a questão do setor de chácaras do Lúcio Costa. Já estive lá mais de uma vez. Inclusive, tomei café na casa de uma amiga, uma conversa muito boa, muito saudável. Eu acho que primeiro o governo precisa conhecer, porque há muita gente que está aí governando sem conhecer o Distrito Federal. Ir lá e verificar por que eles estão lá, pois ninguém foi pra lá porque quis ir; foi para lá porque não deram outra opção. Não adianta agora vir dizer que está perto do Setor de Inflamáveis. Quando vocês chegaram lá, nem Setor de Inflamáveis havia ainda. Setor de Inflamáveis, Deputado Joe Valle, chegou depois, muito depois! É a mesma coisa de eu estar morando na minha casa e de repente chega um vizinho e diz que o Chico é barulhento, mas eu estava antes. Portanto, o setor que aprenda a conviver com vocês e não vocês com o setor. Segurança existe. E aí disseram que tem de estar a 10 quilômetros. Verifiquem em São Paulo quanto o setor de inflamáveis, que é dentro da capital, está distante das casas. É só olhar.

Portanto, vocês podem contar conosco. E acho uma lástima que estejam chegando e derrubando, porque todo mundo sabe a dificuldade que é construir uma casa. Você compra tijolo por tijolo com um sofrimento danado. As pessoas muitas vezes deixam de comer para comprar, para ter o seu pedacinho, depois chega o trator e passa por cima. Não tem coisa mais deprimente. É a coisa mais deprimente que existe!

E estou falando isso porque, quando cheguei em Brasília, eu não tinha casa, gente! Eu morava em um barraco: eu, um ajudante de pedreiro, um gari e um ajudante de servente. Morava ali. Ou melhor, um cobrador de ônibus. Um ajudante



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 36     |

de pedreiro, um cobrador de ônibus, eu e um lixeiro, gari. Até que um dia, consegui o meu lugarzinho para morar lá no P Sul. Por isso, não saio de lá para canto nenhum. Mas essa oportunidade não foi dada a vocês, foi dada aquela ali. E o lugar, Deputado Joe Valle, creio que V.Exa. e o Deputado Wasny de Roure conhecem, é aprazível. As pessoas vivem tão bem, tem até pássaros cantando ali por perto. Tem frutas. O dia que fui lá passear na casa de uma amiga, comi fruta do pomar dela. Eles cuidam direitinho. Tem, Deputado Wasny de Roure, tem abacate, tem muita coisa.

Portanto, acho que o Governador Rodrigo Rollemberg, que diz que está voltando com as rodas de conversa, podia fazer uma roda de conversa lá com vocês em vez de mandar a Agefis primeiro. Tomar um cafezinho, vocês vão fazer um pão de queijo caprichado para ele. Quem é lá do Maranhão ou do Piauí vai fazer uma tapioca, um bolo de puba. Tudo que ele precisar vai ter ali. Agora, precisa respeitar vocês.

Com relação às empresas públicas, Deputado Joe Valle, esse projeto é uma lástima. Abrir agora para vender! Na verdade, não precisa, Deputado Wasny de Roure, já há uma lei autorizando a abertura do capital. Só que a abertura do capital, a lei que há hoje, abre o capital para capitalizar a empresa. Ou seja, Caesb está ruim das pernas, capitaliza, bota mais dinheiro, abre, está lá. Pode ser feito, não precisa mais da autorização de ninguém porque a Câmara já autorizou. Na verdade, algum cabeça de poucos miolos colocou na cabeça do Governador que tem de vender para fundos de pensão, até de fora do Brasil. E da maneira que está ali, não venham me dizer que vai continuar com o controle, porque não vai continuar. Além de tudo, é um péssimo vendedor! Eu pergunto: a pessoa que tiver minimamente hoje um carro velho, vai vender o carro velho? O preço está lá em baixo, vai vender para quê? Para perder dinheiro? É o que vai ser feito com a CEB, com a Caesb, com o BRB, que está dando lucro. Está dando lucro, para que vender? Você vai pegar e vender o que dá lucro? Falta gestão. O governador dizia na campanha que faltava gestão; eu digo agora: falta gestão e está faltando vergonha na cara de algum dirigente. Além da gestão, falta isso! Não acredito que esse projeto passe aqui. Nós já agendamos, Deputado Wasny de Roure, uma comissão geral para o dia 25 de junho, às 15h. Vamos trazer todos os funcionários dessas empresas, vamos trazer especialistas e vamos trazer o governo. Vamos debater e dizer para ele que não aceitamos a coisa do jeito que está colocada. A empresa Caesb não é do Governador Rollemberg, não é minha, é de todos nós, da sociedade. A CEB não é do Governador Rollemberg, ela é do conjunto da sociedade de Brasília. O BRB, que brigamos tanto para que não fosse vendido... Lembro-me, Deputado Wasny de Roure, de uma audiência que eu tive com o então Governador José Roberto Arruda. Eu levei o pessoal do sindicato dos bancários e ele falou: "Chico, vou vender isso porque não serve para nada". Era o BRB. Eu falei: Governador, não venda não. Nós chegamos a um entendimento e ele disse: "Está bom, vou fazer desse banco o que o Presidente Lula mandar". Eu falei: está bom, porque a gente convence o Lula a mandar você não vender. E a verdade é



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 37     |

que o banco continua sendo do povo do Distrito Federal. Meteram a mão por lá e tudo, mas o banco se recuperou. A mesma coisa, Deputado Wasny de Roure, com relação à Novacap. O Governador Arruda um dia me falou: “Eu vou vender, não serve para nada”. Eu falei: serve. Equipe, coloque as máquinas para produzir o asfalto, faça uma usina de asfalto, que ela vai ser a controladora de preço das empreiteiras. E foi, está sendo, uma controladora de preço, porque aí há como você fazer parâmetro com as empreiteiras. Está lá a Novacap. É só botar quem saiba administrar.

Portanto, vamos fazer a comissão geral no dia 25, já está agendada. Nós fizemos o seguinte: no começo do ano, escolhemos várias datas e deixamos determinadas as atividades para cada Deputado. Se chegasse uma mais importante do que aquela que estava programada, faríamos aquela outra. Então, essa de vocês, hoje, a das empresas estatais, é a mais importante, e vamos fazê-la. É uma audiência pública da bancada do Partido dos Trabalhadores, mas estamos convidando todos os 24 Deputados Distritais para que possamos debater esse assunto. É importante, é fundamental mantermos isso, porque o governo passa, mas a CEB vai ficar. Até porque não dá para montarmos uma caesbinha.

Eu lembro, Deputado Wasny de Roure, e V.Exa. também conhece, que, quando criaram o assentamento de Águas Lindas, que foi aquele negócio precário, havia vendedores de água. Havia um sujeito chamado Maranhão, que depois até chegou a ser vereador, que pegava, cavava os poços, ligava umas mangueiras e saía vendendo água. E quem era o cobrador dele? Jagunço! Eu me lembro de uma história que uma mulher achou uma conta alta e foi reclamar. Quando ela chegou lá, falou com a menina do escritório do vendedor de água: “Olha, essa conta veio muito alta”. Quando ela se virou, estava um jagunço de um lado e outro do outro. Quando ela viu o jagunço, disse: “Não, eu tinha vindo porque achei que a conta estava alta, mas está é barata”. E foi embora! Ela ia enfrentar o jagunço? Foi embora. Para salvar aquele povo ali daquela situação em Águas Lindas, quem está lá? A Caesb, levada ainda no Governo Cristovam Buarque. Está lá a Caesb, junto com a Saneago, em consórcio. E o povo está superfeliz porque agora tem água tratada, sem coliformes fecais. A mesma coisa em Valparaíso. Com o investimento que o ex-Governador Agnelo fez de Corumbá IV, em que foram gastos 400 milhões, vamos entregar? Quando estamos com previsão de abastecimento sem problemas por cem anos, não vamos entregar.

O Governador Rollemberg não tem o direito de fazer isso com o Distrito Federal. Queremos apoiá-lo, ajudá-lo. Nunca seremos da Base dele, mas queremos ajudar o Distrito Federal. Mas fica difícil ajudar quem não quer ser ajudado. Não dá para ajudar quem quer destruir o patrimônio público construído com o sangue e o suor de um povo.

Muito obrigado.



| Data           | Horário Início | Sessão/Reunião       | Página |
|----------------|----------------|----------------------|--------|
| 03   06   2015 | 15h10min       | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA | 38     |

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Haverá uma audiência pública no Setor de Chácaras Lúcio Costa – convido todos os Deputados – que tem o único objetivo de regularizar a situação daquele setor. Hoje pela manhã estive na Agefis para conversar com a Presidente Bruna Pinheiro e pedir que pare qualquer tipo de derrubada no Setor de Chácaras Lúcio Costa até que apresentemos uma proposta de regularização daquele setor. Enquanto a Lei de Uso e Ocupação do Solo não chegar a esta Casa, a Agefis não pode fazer nenhum tipo de derrubada, porque praticamente todos os espaços do Distrito Federal estão irregulares. Então, enquanto não chegar a Lei de Uso e Ocupação do Solo nesta Casa, acredito que a derrubada das casas antigas – quero deixar bem claro, porque em invasão nova não podemos aceitar que grileiros usem da boa vontade da população para cometer crimes – não pode acontecer.

Então, no dia 25 de junho, à noite, faremos uma audiência pública no Setor de Chácaras e já convidamos todos os membros do governo, o Secretário de Gestão de Territórios e a Presidente da Agefis – fiz questão de fazer o convite pessoalmente para ela a fim de que ela vá lá conhecer a realidade. Convidei também o Secretário de Relações Institucionais para comparecer à audiência pública porque tenho certeza de que de lá pelo menos este Parlamentar que vos fala vai cobrar um prazo para que o Poder Executivo encaminhe um projeto de lei a esta Casa para que possamos acabar com essa assombração que é a questão das derrubadas no Distrito Federal.

Com relação aos servidores da Caesb, estive hoje com um grupo da empresa no meu gabinete e me comprometi a fazer as alterações necessárias na lei. Vamos fazer, vou participar dessa comissão geral proposta pela bancada do Partido dos Trabalhadores porque coaduno com a mesma ideia. Aquilo que foi construído com o patrimônio público e com o suor dos empregados não pode ser vilipendiado, acabado e entregue à iniciativa privada. Com relação ao saneamento básico, como disse a advogada hoje, saneamento básico é política pública e não pode ser privatizado.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero saudar os funcionários da Caesb presentes. Estiveram conosco na entrada perguntando o nosso posicionamento. Eu confesso que ainda não li o projeto, mas já li alguns argumentos que foram alinhavados pelos meus colegas advogados. Parece-me que tem uma preliminar nessa situação toda, quando você afirma que já existe uma lei que permite a participação do capital privado. Se existe uma lei, não se faz necessário uma outra lei. Isso não é uma questão apenas de boa técnica, é uma questão de bom senso. Eu quero aqui, de público, me comprometer no sentido de que vou verificar todo o projeto; vou me socorrer, inclusive, dos



| <b>Data</b>    | <b>Horário Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b> | <b>Página</b> |
|----------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| 03   06   2015 | 15h10min              | 49ª SESSÃO ORDINÁRIA  | 39            |

servidores, para que possamos ter um entendimento perfeito; vou ouvir, evidentemente, as razões que levaram algum membro do governo a ter feito este projeto, para que possamos realmente ter toda a segurança no momento em que formos votar. Mas, a princípio, talvez por vício de formação, eu não tenho condições de votar uma lei que é redundante. Como advogado, sei, e vários colegas que estão aí sabem disto: votar uma lei que disciplina uma matéria já disciplinada noutro diploma legal violenta a nossa formação jurídica.

Então, eu quero aqui deixar apenas registrado que estarei atento e quero fazer um pedido: que vocês nos ajudem a entender o projeto – mesmo quando nós não concordamos, nós precisamos entender –, para que possamos entender e, com os argumentos devidos, se for o caso, repudiar ou não esse projeto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro.

Convido o Deputado Lira a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – O Expediente lido vai à publicação.

Esta Presidência retifica o resultado da votação em bloco das Moções nº 109 e nº 110, de 2015, e do Requerimento nº 640, de 2015, realizada na sessão ordinária de ontem, 2 de junho de 2015, lembrando que as proposições foram aprovadas com 15 votos favoráveis e 9 ausências.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h.)